

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 001/2025
Data: 02/01/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
EXPORTAÇÕES DE COMMODITIES DOMINAM PORTO DE SANTOS, MAS ZPES PODEM MUDAR CENÁRIO.....	4
PLANTIO DE EUCALIPTO: ROTINA INTENSA PARA SUSTENTAR A PRODUÇÃO DE CELULOSE	5
DO LABORATÓRIO AO PRODUTO FINAL: DESCUBRA COMO A CIÊNCIA TRANSFORMA O PAPEL QUE USAMOS	7
RAIZ DO FUTURO: CONHEÇA O VIVEIRO QUE TRANSFORMA FLORESTAS	9
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....	10
BYD INICIA EM JANEIRO CONTRATAÇÃO DE 10 MIL PESSOAS PARA UNIDADE NA BAHIA	10
COM CONTAS EM EQUILÍBRIO, SERGIPE PROJETA CRESCIMENTO ECONÔMICO EM 2025	12
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	14
QUESTIONÁRIO PARA SEGUNDA PESQUISA SOBRE EQUIDADE DE GÊNERO NO SETOR AQUAVIÁRIO ESTÁ ABERTO	14
MANUAL DA AGENDA REGULATÓRIA DA ANTAQ É APROVADO E PUBLICADO	15
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	15
RECIFE, FORTALEZA E SALVADOR AVANÇAM NO RANKING DAS CIDADES MAIS PROCURADAS PELO VOA BRASIL EM DEZEMBRO	15
AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, EM GUARULHOS, BATE RECORDE HISTÓRICO NA MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS EM 2024	16
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	17
‘DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA’: MENSAGEM CONSTARÁ EM CAMPANHAS E MATERIAL DE DIVULGAÇÃO OFICIAL DE TRÂNSITO EM 2025	17
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES PROMOVE LEILÃO DE PONTE QUE LIGA BRASIL E ARGENTINA NA PRÓXIMA TERÇA (7)	18
BE NEWS – BRASIL EXPORT	18
EDITORIAL – O BRASIL À FRENTE DO BRICS	18
NACIONAL - HUB – CURTAS - COMPANHIAS AÉREAS RECEBEM 14 NOVAS AERONAVES EM DEZEMBRO	19
<i>Frotas ampliadas 1</i>	19
<i>Frotas ampliadas 2</i>	19
<i>Frotas ampliadas 3</i>	19
<i>Frotas ampliadas 4</i>	20
<i>Leitos em Belém 1</i>	20
<i>Leitos em Belém 2</i>	20
<i>Dragagem</i>	20
REGIÃO SUDESTE - AEROPORTO DE GUARULHOS FECHA 2024 COM RECORDE DE PASSAGEIROS	20
NACIONAL - BRASIL ANUNCIA ABERTURA DE NOVOS MERCADOS NO PERU E NA TURQUIA	21
NACIONAL - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL REVOLUCIONA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	22
REGIÃO NORTE - PONTE JK: MARINHA CONCLUI RESGATE DE CORPO EM CAMINHÃO SUBMERSO	23
REGIÃO SUL - RIO GRANDE AVANÇA NO TURISMO SUSTENTÁVEL COM PROJETO DO ECOMUSEU	23
INTERNACIONAL - BRASIL LIDERA BRICS EM MEIO À MAIOR EXPANSÃO DA HISTÓRIA DO BLOCO	24
INTERNACIONAL - JEJU AIR GARANTE QUE AVIÃO PASSOU POR INSPEÇÃO ANTES DE TRAGÉDIA	26
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	26
COFCO APOSTA EM CAMINHÕES MOVIDOS A GÁS NATURAL PARA ESCOAR GRÃOS	26
BRASIL AMPLIA EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS COM NOVAS AUTORIZAÇÕES SANITÁRIAS NO PERU E NA TURQUIA.....	27
APS ASSUME, NESTA QUINTA-FEIRA, A ADMINISTRAÇÃO PROVISÓRIA DO PORTO DE ITAJAÍ	28
JORNAL O GLOBO – RJ.....	28
AGORA É COM ELE: GALÍPOLO ASSUME O BC COM DESAFIOS AMPLIFICADOS	28
EM CARTA ABERTA A LULA, ENTIDADES LIGADAS AO SETOR ELÉTRICO PEDEM VETO DE JABUTIS EM PROJETO SOBRE EÓLICAS.....	31
ASSOCIAÇÕES PEDEM VETO DE LULA A JABUTIS DO PL DAS EÓLICAS OFFSHORE	32
GOVERNO VAI LEILOAR PONTE ENTRE BRASIL E ARGENTINA INICIANDO SÉRIE DE CONCESSÕES DESSE TIPO DE ATIVO	33
ATIVIDADE INDUSTRIAL TEM QUEDA EM DEZEMBRO, MOSTRA PMI.....	35
ENERGIA: EÓLICAS E SOLARES PROJETAM QUEDA DE INVESTIMENTOS NO BRASIL	36
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	37
INFLAÇÃO ACIMA DA META E CHOQUE DE JUROS: O QUADRO DESAFIADOR QUE AGUARDA GALÍPOLO NO BANCO CENTRAL ..	37
BETS: MINISTRO DO STF PROÍBE ATUAÇÃO NACIONAL DE CASAS DE APOSTAS AUTORIZADAS PELA LOTERIA DO RJ	41
QUAIS OS DESAFIOS DA ECONOMIA AMERICANA EM 2025? VEJA OS CINCO PONTOS-CHAVE	41



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 001/2025
Página 3 de 54
Data: 18/12/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

CHINA IMPÕE CONTROLES COMERCIAIS A DEZENAS DE EMPRESAS DOS ESTADOS UNIDOS	44
SAÍDA DE DÓLARES DO BRASIL EM 2024, DE US\$ 15,9 BI, É A TERCEIRA MAIOR DA SÉRIE HISTÓRICA, DIZ BC	46
GOL FAZ ACORDO DE R\$ 5,5 BILHÕES COM GOVERNO PARA PAGAR MULTAS E JUROS DE DÍVIDAS COM DESCONTO	47

PORTAL PORTOS E NAVIOS..... 47

PORTO SÃO SEBASTIÃO BATE RECORDE E INVESTE R\$ 660 MILHÕES NA EXPANSÃO	47
PETROBRAS E PRIO CONCLUEM ACORDO PARA USO DE INFRAESTRUTURA DE GÁS NA BACIA DE CAMPOS	48
BRASIL IMPORTOU MAIS DE 8 MILHÕES DE ONELADAS DE FERTILIZANTES EM DEZEMBRO.....	48
DESEMPENHO DESIGUAL DOS GRANDES ESTALEIROS SUL-COREANOS	49
PSA SINGAPORE ESTABELECE RECORDE COM MAIS DE 40 MILHÕES DE TEUs MOVIMENTADOS EM 2024.....	49
600 ENCOMENDAS DE EMBARCAÇÕES PARA COMBUSTÍVEL ALTERNATIVO FORAM FEITAS EM 2024, DIZ LR.....	50
FPSO 'ATLANTA' INICIA PRODUÇÃO.....	50
CANAL DE SUEZ TESTA NOVA SEÇÃO DE FAIXA PARA IMPULSIONAR O TRÁFEGO.....	51
ANTAQ PUBLICA MANUAL DA AGENDA REGULATÓRIA PARA APERFEIÇOAR GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA	51
PORTOS DE MACEIÓ E KINGSTON INICIAM PLANOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS PORTUÁRIOS PARA COMBATER LIXO PLÁSTICO .	52
ANTAQ CONQUISTA PRIMEIRO LUGAR NO RANKING DE TRANSPARÊNCIA ATIVA DA CGU PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA	52
PORTO DE CABEDELO CONCLUI 2024 COM QUASE 1,5 MILHÃO DE TONELADAS MOVIMENTADAS.....	53
APS ASSUME, NESTA QUINTA-FEIRA, A ADMINISTRAÇÃO PROVISÓRIA DO PORTO DE ITAJAÍ	53
ANTAQ DÁ SEQUÊNCIA AO PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, EM SANTOS	54

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA..... 54

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	54
--	----



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

EXPORTAÇÕES DE COMMODITIES DOMINAM PORTO DE SANTOS, MAS ZPES PODEM MUDAR CENÁRIO

Zona de Processamento de Exportação é vista como caminho para agregar valor e impulsionar a industrialização

Por Ted Sartori



Hoje, 53% das exportações do complexo portuário santista e 39% do total de movimentação do Porto são commodities, segundo a APS (Vanessa Rodrigues/Arquivo AT)

Os records de exportação nos portos brasileiros, em especial no de Santos, são constantes. O valor agregado, no entanto, é mais baixo, pois o País exporta basicamente commodities, ou seja, produtos do agronegócio, como a soja. Para se ter uma ideia, 53% das exportações do complexo portuário santista e 39% do total de movimentação do Porto (embarque mais desembarque) representam commodities (produtos sem

processamento), segundo dados da Autoridade Portuária de Santos (APS). A qualificação deste processo encontra eco na criação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

As ZPEs são áreas de livre comércio destinadas à produção de bens para exportação e à prestação de serviços vinculados à atividade exportadora, geralmente próximas a portos. A Área Continental de Santos é a região estudada para essa finalidade pela capacidade de expansão e a proximidade com o complexo portuário santista.

Jornalista e especialista em Finanças Públicas, Rodolfo Amaral observa que, na elaboração de um Plano de Negócios visando uma área industrial de natureza incentivada, é preciso identificar os produtos primários hoje exportados pelo Porto de Santos que possam passar pelo processo de industrialização.

“A pauta é extensa, reunindo siderurgia, calçados, têxtil, cerâmica, granito, pescados, fruticultura, soja, milho, café, entre várias outras opções, incluindo equipamentos diversos. O tema precisa ser amplamente debatido com o setor privado para identificação de interesse de investimentos”, afirma.

O consultor portuário Luis Claudio Montenegro considera a ZPE como a representação de um modelo de desenvolvimento. E lembra de como o comportamento da indústria brasileira, com foco no mercado nacional, acabou favorecendo o crescimento de outros países.

“Com os processos de globalização, alguns países, principalmente os asiáticos, após a década de 1980, perceberam que o volume demandado pelos mercados globais seria imensamente maior que os mercados internos, e que o modelo de industrialização deveria ser focado nas exportações e no ganho de escala da produção. Com isso, conquistaram posições no mercado internacional de forma consistente e conseguem ser competitivos com nossas indústrias”, explica.

Coreia do Sul é exemplo de desenvolvimento industrial

O consultor portuário Luis Claudio Montenegro costuma usar o Índice de Complexidade Econômica para comparar os resultados da política econômica nos países que tiveram um grande salto de desenvolvimento nas últimas quatro décadas.

O indicador avalia o nível de complexidade de produção para exportação de um país e mostra que há uma forte correlação disso com o avanço econômico - ou seja, países com baixa complexidade produtiva tendem a ser menos desenvolvidos economicamente do que os dotados de alto nível dessa característica.

“No caso, a Coreia do Sul exporta quase três vezes o valor exportado pelo Brasil, sendo que sua pauta de exportação é baseada em sistemas eletrônicos integrados, química fina, tecnologia em transporte, máquinas, com uma participação de mais de 2,7% do mercado global. Já o Brasil tem suas exportações baseadas em commodities e possui participação no comércio internacional de cerca de 1,2% do mercado internacional. Temos muito a evoluir olhando para o modelo sul-coreano”, detalha.

Secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Elias Júnior foi um dos integrantes da Missão Internacional Porto & Mar Brasil - Coreia do Sul 2024, realizada pelo Grupo Tribuna ao país asiático este ano. Entre outros locais, a comitiva de aproximadamente 50 pessoas visitou a fábrica da Hyundai na Coreia do Sul. O modelo é considerado por ele o melhor exemplo para Santos.

“A eficiência logística é determinante no valor do produto final, seja para exportação ou para o mercado interno. Tivemos um exemplo importantíssimo disso, que é a indústria da Hyundai ao lado do porto. Sessenta e cinco por cento do que é produzido naquele parque industrial é para exportação”, diz ele.

Ele lembra da integração logística daquele país, com produção indo direto para o navio. “É um ganho de produtividade fundamental para o desenvolvimento da indústria nacional”.

China

Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas da UniSantos, Célia Ribeiro cita a China como exemplo, em razão das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs).

Trata-se do principal mecanismo de abertura da economia do país, constituindo zonas de livre comércio, estabelecidas por meio de legislação mais flexível, com a redução ou até mesmo a isenção de impostos.

“A China possui cerca de 33% das mais de 7,5 mil Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) espalhadas por mais de 70 países. Elas têm estimulado a implantação de indústrias”, afirma.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 02/01/2025

PLANTIO DE EUCALIPTO: ROTINA INTENSA PARA SUSTENTAR A PRODUÇÃO DE CELULOSE

Ajudantes florestais preparam solo, manejam mudas e garantem o ciclo sustentável das florestas usadas pela indústria, com tecnologia e planejamento estratégico.

Maurício Martins 2

(Alexsander Ferraz/AT)



Debaixo de sol forte, mas protegidos com bonés, capacetes e as roupas que cobrem todo o corpo, eles percorrem o campo colocando uma a uma as mudas no solo previamente preparado. São os ajudantes florestais, responsáveis pelo plantio do eucalipto nos extensos terrenos usados pela Eldorado Brasil Celulose na cidade de Três Lagoas e arredores, no Mato Grosso do Sul.

Em linha reta, atrás de um reservatório de água puxado



por um trator, andam entre quatro e seis ajudantes florestais. Eles colocam as mudas nas covas e com um equipamento em mãos, uma espécie de pistola interligada com o tanque de água, já acomodam a terra e fazem a primeira rega da muda.

As mudas ficam a 3,4 metros de distância umas das outras e com espaço lateral de 2,6 metros. É a distância necessária para que os eucaliptos cresçam adequadamente, atingindo 25 metros em sete anos. São 1.131 plantas por hectare (10 mil metros quadrados, pouco mais do que um campo de futebol), que recebem 400 quilos de fertilizantes no início, mas que depois ficam sob a ação da natureza.

O solo

A maior parte das terras adquiridas pela Eldorado eram antigas fazendas de gado, usadas para pastagens. A preparação do solo para receber as mudas inclui a retirada de vegetação rasteira, como capim, geralmente com produtos químicos, o combate a formigas e outras pragas, a aração (mistura do solo com máquinas pesadas, deixando-o solto e mais 'fofo') e a adubação.

"A primeira etapa do preparo é a limpeza do solo. Se houver vegetação, realizamos um controle mecânico (com máquinas) e uma limpeza também mecânica. Depois, aplicamos um controle químico para eliminar as ervas daninhas. No caso da braquiária (uma grama bastante usada na pecuária), usamos um produto para controlá-la", explica Gabriel Borges Ferreira, coordenador de Silvicultura da Eldorado.

Esse processo no início é essencial para que a planta não enfrente competição por recursos logo no início. "Por isso, nos concentramos em manter a área o mais limpa possível".

A parte de aração do solo é feita com uma máquina equipada com um subsolador. Além de remexer o solo em até 45 centímetros de profundidade, o equipamento já despeja o adubo e faz as covas para plantio. "O subsolador também faz os riscos no solo, as linhas de plantio".

Para que acompanhe a demanda da colheita, não se pode parar de plantar. Quanto mais se colhem eucaliptos adultos para a celulose, mais se planta para manter o ciclo das florestas. As áreas onde as árvores adultas já foram derrubadas também volta a receber novas plantações. Porém, as novas mudas são colocadas entre os tocos, já que eles permanecem no solo com as raízes até a decomposição natural.

Atualmente, a Eldorado tem uma máquina que retira parte desses tocos para uso como biomassa na usina termoeletrica Onça Pintada, em Três Lagoas. A usina gera energia suficiente para abastecer toda a fábrica da empresa e ainda sobra. O excedente é vendido para o sistema de energia elétrica nacional.

Áreas especiais recebem as mudas

No campo, o trabalho começa com a montagem de áreas de apoio em locais estratégicos, com banheiros químicos e estrutura de trabalho, já que os locais costumam ficar muito distantes da área urbana. Nesses pontos são recebidos os caminhões com mudas, que chegam do viveiro da Eldorado em Andradina. Elas passam por nova inspeção antes de seguirem para o plantio.

"É onde as mudas são preparadas antes de serem plantadas. Esses locais são posicionados estrategicamente para otimizar a logística e garantir a qualidade das mudas", diz o coordenador de Silvicultura da empresa, Gabriel Borges Ferreira. "As mudas permanecem nesses locais por, no máximo, três dias, para evitar a perda de qualidade", explica Ferreira. Ele detalha que, a cada três dias, caminhões transportam cerca de 100 mil mudas para essas bases. "Recebemos as mudas e no mesmo dia realizamos todo o processo de inspeção, análise e tratamento", complementa.

A seleção

Cada muda é direcionada para áreas específicas, conhecidas como talhões, de acordo com as características do solo e as necessidades de cada espécie de planta. "Cada clone (feito em laboratório) tem uma característica específica que define seu local de plantio. Por exemplo, há clones

mais resistentes a solos arenosos ou que demandam menos água. Por isso, direcionamos cada lote para o ambiente mais adequado ao seu desenvolvimento”, explica Ferreira.

Antes do plantio, o solo das fazendas é analisado pela equipe de tecnologia da Eldorado. “A primeira coisa que fazemos é o mapeamento da fazenda, identificando áreas produtivas e realizando análises de solo. Só seguimos com o plantio se a área for aprovada”, afirma o coordenador. Após a aprovação, o terreno é talhado, ou seja, dividido em talhões, e estradas são abertas para facilitar o acesso e o preparo da área.

Operações diárias

A Eldorado opera todos os dias no plantio e colheita de eucalipto. “Temos aproximadamente 300 mil hectares de área plantada com eucalipto e uma meta de fechar o ano com 30 mil hectares adicionais”, destaca Ferreira.

Segundo ele, as áreas plantadas são monitoradas nos primeiros 15 dias para avaliar a taxa de sobrevivência das mudas. “Se o índice de sobrevivência for inferior a 97%, realizamos o replantio das mudas que não se desenvolveram”, explica. Além disso, práticas como irrigação suplementar são realizadas quando necessário. “Nos primeiros dias, é fundamental garantir que as mudas tenham a água necessária para se estabelecerem, especialmente em dias quentes, como os que frequentemente enfrentamos no Mato Grosso do Sul”, comenta.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 02/01/2025

DO LABORATÓRIO AO PRODUTO FINAL: DESCUBRA COMO A CIÊNCIA TRANSFORMA O PAPEL QUE USAMOS

No Eldtech, centro de tecnologia florestal da Eldorado Brasil, a inovação começa com pesquisas avançadas que criam árvores mais produtivas e sustentáveis para a fabricação de celulose

Por Maurício Martins



A Eldorado aplica um controle biológico das pragas das árvores, ao criar predadores naturais (Alexsander Ferraz/AT)

O papel que você usa em casa, seja um guardanapo, um caderno ou uma folha para imprimir, pode ter nascido em um laboratório. Muito antes de chegar às florestas, as árvores de eucalipto que dão origem à celulose passam por um processo de pesquisa e desenvolvimento. Na Eldorado Brasil Celulose, tudo começa no Eldtech, um Centro de Tecnologia Florestal inaugurado em outubro deste ano em Andradina, Interior de São Paulo.

O espaço tem 728 m², sete laboratórios e uma equipe multidisciplinar. Nele nasce parte das árvores que serão plantadas nas florestas da empresa em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul. “Dois deles são de biotecnologia, como a sala de micropropagação (para multiplicação in vitro), onde conseguimos multiplicar árvores até a partir de uma folha, fazendo clonagem”, afirma Sharlles Dias, gerente de Pesquisa e Tecnologia Florestal da Eldorado.

O Eldtech ampliou o programa de melhoramento genético da Eldorado, iniciado em 2012. Esse programa já selecionou e registrou sete clones próprios de árvores de eucalipto e busca constantemente desenvolver plantas mais produtivas, resistentes e adaptadas às mudanças climáticas. O processo começa com o plantio de árvores puras, ou seja, sem modificações, cuja genética é avaliada para identificar as melhores.

“Selecionamos árvores no campo e clonamos. Essas árvores são cruzadas para que os descendentes herdem as melhores características de cada uma. Por exemplo, se uma árvore cresce

rápido, mas é suscetível a doenças, e outra tem crescimento mais lento, mas é resistente, cruzamos as duas e testamos os resultados em campo”, detalha Dias.

O centro tecnológico tem um banco de germoplasma (material genético das plantas), que preserva a diversidade genética necessária para o desenvolvimento de novos clones. A capacidade é para até 40 quilos de sementes, o equivalente a aproximadamente 20 milhões de materiais genéticos. “Esse banco é essencial para garantir uma base genética sólida. Ele nos permite trabalhar com materiais diversificados, que podem gerar árvores adaptadas a situações diversas. É importante para enfrentarmos os desafios climáticos e as necessidades do futuro”.

Além disso, o Eldtech utiliza técnicas avançadas como a seleção genômica ampla, que reduz significativamente o tempo necessário para o desenvolvimento de novos clones. “Antes, era preciso esperar que a árvore crescesse para avaliar seu desempenho. Agora, conseguimos ler o DNA de cada indivíduo e prever suas características. Isso economiza anos de testes e recursos”.

Atualmente, a Eldorado realiza apenas cruzamentos naturais, o que dispensa a necessidade de autorizações especiais. “Esse tipo de cruzamento não tem restrição”, explica Dias.

No entanto, ele aponta que mudanças estão a caminho. “Em até dois anos, pretendemos começar a produzir transgênicos. Aí, sim, será necessário obter autorizações específicas, pois será preciso manipular diretamente o DNA da planta. Estamos trabalhando para certificar o laboratório em biossegurança no próximo ano”.



Um processo de seleção de árvores de eucalipto é feito ainda no campo, para aproveitar o melhor das características de cada uma, a partir da clonagem (Alexsander Ferraz/AT)

Análise da madeira

O Eldtech também faz pesquisas na área de tecnologia da madeira, onde são realizadas análises que ajudam a identificar clones com as melhores características para produção de celulose.

Utilizando tecnologias como a espectroscopia no infravermelho próximo (NIRS), o centro realiza análises avaliando fatores como densidade e resistência da madeira.

O eucalipto

O eucalipto, árvore que ocupa um papel central na produção de celulose no Brasil, é um exemplo de como ciência e tecnologia podem moldar a indústria. Embora o Brasil não tenha o eucalipto como espécie nativa – ele foi introduzido na década de 1970, da Oceania –, a planta se tornou fundamental graças às suas características.

“O eucalipto tem mais de 600 espécies, mas cerca de nove ou dez se adaptaram bem ao Brasil”, explica Sharlles. A razão para o uso predominante do eucalipto está diretamente relacionada ao desempenho na produção de celulose. “Para o processo de celulose branqueada, usada em papéis para imprimir, escrever e absorver, o eucalipto é a planta que cresce mais rápido e cujas fibras têm as propriedades que precisamos”.

Ele compara com o pinheiro, outra opção para produção de celulose, mas com aplicações limitadas. “Você faz celulose de pinheiro, mas é o que chamamos de fibra longa, usada para produtos como caixas de papelão, que exigem resistência. O pinheiro cresce mais devagar – pode levar de 15 a 20 anos –, enquanto o eucalipto está maduro em seis ou sete anos”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 02/01/2025

RAIZ DO FUTURO: CONHEÇA O VIVEIRO QUE TRANSFORMA FLORESTAS

Marinez Rodrigues Dias coordena o cultivo de mudas na Eldorado Brasil, garantindo a qualidade de 16 milhões de árvores anuais

Por Maurício Martins



Viveiro produz 16 milhões de mudas de eucalipto por ano
(Alexsander Ferraz/AT)

A líder de operações florestais Marinez Rodrigues Dias, de 37 anos, participa de uma das etapas mais importantes do ciclo da celulose: ela trabalha no viveiro de mudas da Eldorado Brasil, em Andradina (SP). Ali estão 600 mil matrizes, que são mudas de várias espécies diferentes de eucalipto. Cuidadas e alimentadas como 'bebês', elas dão origem a milhares de outras, totalizando 16 milhões por ano, que vão ajudar a povoar os 285 mil hectares (quase 400 mil campos de futebol) de florestas mantidas pela

empresa no Brasil.

Marinez está há 11 anos na empresa, onde entrou como ajudante, mas é no coração do viveiro de mudas, onde lidera a equipe do chamado 'jardim clonal', que ela se sente especial por participar de um processo que resulta em um dos produtos mais usados no mundo e exportado para vários países.

“É gratificante, porque aqui é o início de tudo. Depois de 90 dias, as mudas vão para o campo, onde são plantadas nas florestas. Em sete anos, essas árvores serão colhidas para extração da celulose. Saber que nosso trabalho inicia todo esse ciclo é incrível”.

Para a líder de operações florestais, o bom resultado com plantas vai muito além da técnica apurada. “Tem que trabalhar com amor e disponibilidade. Tratamos como se fosse nosso. Sou muito grata por tudo isso”.



Marinez trabalha em uma das mais importantes etapas do ciclo da celulose, no viveiro de mudas, em Andradina
(Alexsander Ferraz/AT)

Cada detalhe

A seleção e cuidado com as mudas no viveiro é essencial para que as árvores colhidas após sete anos, com aproximadamente 25 metros, estejam adequadas à fabricação da celulose. Por isso, há análise em cada etapa para verificação de pragas, doenças e nutrição das plantas. Se algo estiver fora do padrão, a equipe de tecnologia é chamada para adotar medidas de correção.

O viveiro florestal da Eldorado Brasil Celulose fica em uma área de 160 mil metros quadrados. A capacidade de expedição de aproximadamente 16 milhões de mudas por ano corresponde a 44% da demanda total de mudas da empresa. O restante é adquirido de viveiros comerciais.

O processo de produção no viveiro envolve diversas etapas, desde o jardim clonal, onde galhos são retirados das matrizes para a produção de novas mudas, até a expedição final. Entre essas etapas estão o estaqueamento, a casa de vegetação, a casa de sombra, o crescimento, a justificação e o preparo para o envio ao campo. O objetivo é garantir que as mudas estejam em condições ideais para o plantio nas florestas.

Além da produção de mudas, a Eldorado Brasil realiza estudos sobre os possíveis impactos das mudanças climáticas, com simulações que se estendem até o ano de 2050. A partir desses cenários, são realizadas pesquisas para desenvolver clones e manejos florestais adaptados às condições projetadas. Essas iniciativas buscam assegurar a continuidade da produção diante de variabilidades climáticas que possam impactar o setor florestal.

A estratégia de produção própria combinada com a aquisição de mudas no mercado permite à empresa atender às suas necessidades enquanto mantém o padrão genético e a qualidade exigidos no plantio.



Valeriano trabalha com as matrizes, que irão gerar novas mudas, plantadas em areia, para controlar a adubação (Alexsander Ferraz/AT)

Plantação em areia

No viveiro de mudas da Eldorado Brasil Celulose, em Andradina (SP), as matrizes fixas que vão gerar novas mudas são plantadas em areia. Essa escolha permite um controle preciso da adubação, já que o excesso do produto pode ser facilmente lavado e eliminado.

O sistema de irrigação é feito com tubos gotejadores que fornecem uma solução nutritiva diretamente às plantas. Além disso, há um sistema de cobertura para evitar que a água da chuva leve os nutrientes das plantas.

“Quando chove, precisamos cobrir as áreas de plantio, porque a chuva pode lavar o adubo da areia. Isso nos faria perder o controle sobre os nutrientes fornecidos às plantas, prejudicando o desenvolvimento delas”, explica o supervisor de viveiro Valeriano Cancela da Conceição, que coordena o local.

Valeriano, de 62 anos, tem mais de quatro décadas de experiência na área. Ele explica que o ciclo produtivo começa com os clones selecionados no Eldtech, o centro de tecnologia da empresa.

“Esses clones são escolhidos com base em características específicas. Por exemplo, há clones que toleram melhor a seca e outros que são mais adequados para solos úmidos. Isso é essencial para atender às necessidades de cada região onde nossas florestas estão localizadas”, destaca.

Segundo Valeriano, essas matrizes podem permanecer produtivas por cerca de quatro anos. Durante o ciclo de vida das matrizes, galhos são retirados constantemente para a produção de novas mudas, até 12 galhos por mês de cada uma.

“Essa retirada enfraquece a planta ao longo do tempo, e, por isso, temos que renovar as matrizes periodicamente, a cada quatro anos. Antes de replantar, limpamos a areia e preparamos tudo novamente, garantindo que o ambiente esteja adequado para as novas plantas”, completa.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 01/01/2025

Processo seletivo pretende integrar novos colaboradores a diversas áreas da nova fábrica, em Camaçari, na Bahia

Por Vanessa Siqueira - vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Nova planta terá capacidade para produzir até 150 mil veículos por ano na primeira fase de operação. Foto: BYD

O ano de 2025 promete ser de grande expansão para o mercado automobilístico brasileiro com a fabricação completa de carros pela BYD na sua fábrica em Camaçari, na Bahia. A partir deste mês de janeiro, a gigante chinesa dará início a um processo seletivo para contratar, até agosto, 10 mil trabalhadores para a unidade baiana.

Segundo a montadora, nos próximos dias a BYD anunciará os detalhes de um programa de contratações que promete movimentar profissionais da Bahia e de outros estados. O cronograma prevê a abertura de 2 mil vagas em janeiro, 3 mil em maio e 5 mil em agosto. Os novos colaboradores serão integrados a diversas áreas da nova fábrica, reforçando o compromisso da empresa com a geração de empregos e o desenvolvimento econômico regional.

“Com a contratação de 10 mil trabalhadores, estamos não apenas impulsionando a economia local, mas também contribuindo para o desenvolvimento de uma cadeia de valor mais verde e eficiente. A BYD está transformando Camaçari no Vale do Silício da América Latina. Estamos construindo um grande centro de P&D, treinando engenheiros e técnicos locais para liderarem em inovação. E isso é apenas o começo”, afirma Stella Li, CEO Américas e Europa e vice-presidente executiva global da BYD.

O ano de 2024 também vai terminando com grandes números para a empresa chinesa. Em todo o mundo, a BYD vendeu um total de 504.003 veículos de passeio apenas no mês de novembro, um crescimento de 67,2% em relação ao mesmo número do ano passado. O total de vendas em 2024 já chega a mais de 3,7 milhões de unidades.

No Brasil, novembro também foi um mês histórico com o sucesso da Black Friday. Foram comercializadas 12.308 unidades nas concessionárias de todo o país. O número de emplacamentos foi o maior já registrado e chegou a um recorde de 8.037. Com isso, nos 11 meses deste ano, o total de carros vendidos pela BYD ultrapassa a marca de 66 mil veículos, um crescimento de 272% em relação ao ano passado.

“Nossa meta é consolidar a BYD entre as três marcas que mais vendem no país nos próximos cinco anos. Esperamos um aumento contínuo nas vendas de modelos híbridos e elétricos, acompanhando o crescimento do mercado e a expansão de nossa infraestrutura no Brasil. Hoje a BYD já conta com mais de 150 concessionárias em todos os estados”, destaca Alexandre Baldy, vice-presidente Sênior da BYD no Brasil e head comercial e marketing da BYD Auto.

Obras de fábrica da BYD seguem aceleradas

Considerada a maior fábrica da BYD fora da China, a unidade que está em construção no município de Camaçari, começou oficialmente há menos de nove meses e estão em ritmo acelerado. A fase 1.1 do projeto engloba o galpão para a montagem dos carros no sistema SKD (Semi Knocked Down), a fábrica de inspeção final e as pistas de teste de velocidade e obstáculos. A conclusão desta fase está prevista para começar após o carnaval de 2025.

Em seguida, as obras vão se concentrar na fase 1.2, que contempla a produção completa de veículos elétricos e híbridos e terá 28 novas edificações e 2 pátios. A produção plena dos modelos deve começar ainda em 2025. Com esses avanços, a BYD reforça seu compromisso com a produção local e a expansão do mercado de veículos sustentáveis no Brasil.

A nova planta terá capacidade para produzir até 150 mil veículos por ano na primeira fase de operação e 300 mil unidades na segunda fase. O número de vagas também deu um salto de 10 para 20 mil postos de trabalhos diretos e indiretos.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 02/01/2025

COM CONTAS EM EQUILÍBRIO, SERGIPE PROJETA CRESCIMENTO ECONÔMICO EM 2025

Secretária da Fazenda de Sergipe, Sarah Araújo, conversou sobre a saúde financeira de Sergipe com o Movimento Econômico

Por Vanessa Siqueira - vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Secretária da Fazenda de Sergipe, Sarah Araújo, conversou sobre a saúde financeira de Sergipe com o Movimento Econômico. Foto: Sefaz/Sergipe

Com as receitas apresentando bom desempenho e as despesas crescendo dentro da capacidade financeira do estado, Sergipe encerra o ano de 2024 de forma equilibrada, apostando em captação de novas empresas e crescimento de setores chave da economia, como a produção de gás natural.

Em entrevista ao Movimento Econômico, a secretária da Fazenda de Sergipe, Sarah Araújo fez um balanço do ano de 2024, avaliou temas importantes na economia nacional, a exemplo do impacto da reforma tributária e comentou sobre arrecadação e outros pontos importantes da atual gestão.

Confira a entrevista com a secretária da Fazenda de Sergipe:

Movimento Econômico – Como Sergipe fecha suas contas em 2024? Qual o resultado disso sobre o ano anterior e quais foram as principais medidas adotadas ao longo deste ano nas contas do Estado?

Sarah Araújo – Sergipe fecha 2024 em situação de equilíbrio. Continuamos cuidando das contas com seriedade, ao mesmo tempo em que o governo amplia os serviços disponibilizados à população. As receitas estão com bom desempenho e as despesas cresceram dentro da capacidade financeira do estado.

Terminaremos com um resultado histórico, tendo como fator diferencial o ingresso da primeira parcela do pagamento da concessão dos serviços de abastecimento de água e esgoto. Ao longo do ano, avançamos em eficiência nos processos contábeis e financeiros, instalamos a Superintendência de Política Fiscal, contratamos novos contadores, fizemos boa gestão da dívida pública, melhoramos o acompanhamento da tesouraria, lançamos o Observatório de Política Econômico-Fiscal, produzimos diversos relatórios de acompanhamento das despesas, além de outras medidas de planejamento e gestão.

ME – Dentro do pacote de medidas adotadas em 2024, qual delas a aponta como a mais importante?

SA – O recrutamento de novos servidores, pois a capacidade de entrega depende da existência de equipes estruturadas.

ME – Ao longo da gestão Fábio Mitidieri, certamente os empresários que atuam no estado realizaram alguns pedidos. Quais deles a Secretaria da Fazenda incluiu nas estratégias da pasta para que fossem atendidos?

SA – O principal pleito, e que foi atendido pelo governo praticamente de imediato, foi relacionado ao fim do Finate, um bônus de produtividade que o servidor da Secretaria de Estado da Fazenda tem, mas que era baseado no número de autuações. Quanto mais o auditor autuava, mais ele recebia por isso. Isso gerava um clima de animosidade entre o Fisco e o contribuinte, que nos enxergava apenas como um órgão que busca apenas arrecadar.

Em setembro do ano passado lançamos o Programa Amigo da Gente buscando mudar completamente a maneira de nos relacionar com os empresários. Substituímos o caráter punitivo pelo orientativo, oferecendo a oportunidade para que eles possam desenvolver suas atividades e, em caso de descumprimento da legislação tributária, tenha um prazo para fazer as correções antes de sofrer uma autuação.

Todas as demandas trazidas pelos empreendedores que visam melhorar o ambiente de negócio são recebidas e analisadas pela Sefaz e, caso sejam viáveis, são colocadas em prática.

ME – Qual sua expectativa com o primeiro ano da reforma tributária? Você acredita que a cobrança do IBS e CBS junto com os demais impostos que ainda estarão em vigor pode trazer impactos à arrecadação? Em caso positivo, como lidar com isso? Em caso negativo, por que não?

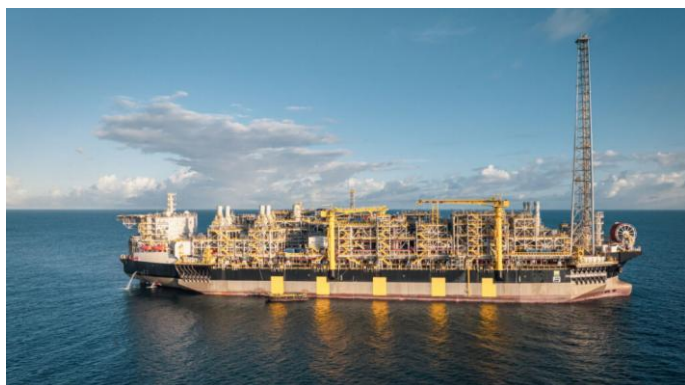
SA – Com relação à previsão dos impactos da arrecadação, isso ainda é uma incógnita para os estados. Nesse sentido, dentro da reforma, tem a previsão de uma alíquota mínima a ser aplicada a partir de 2026, de 0,1%. Essa alíquota servirá para verificar o potencial de arrecadação do IBS. A partir daí teremos uma ideia de qual será o impacto da arrecadação.

Fora isso, há também a previsão do chamado “seguro à arrecadação”. Os estados têm até 2026 para poder fazer uma média de valores arrecadados e melhorarem as suas arrecadações, porque essa média servirá como uma garantia para que eles, durante a implementação da reforma, não venham a perder os valores atuais com base nessa média.

ME – Olhando para os números da arrecadação, é possível verificar os segmentos da economia que tiveram melhor desempenho?

SA – A arrecadação do ICMS em Sergipe se concentra essencialmente em duas atividades: indústria e comércio atacadista, que juntos respondem por 60% do volume do imposto recolhido. Dos 24 grupos monitorados pela Sefaz, os de combustíveis, energias e comunicação são aqueles que registram a maior arrecadação.

Em termos percentuais, os setores que registraram o maior percentual de crescimento foram os de restaurantes, combustíveis e comércio varejista.



Gás natural é um dos pilares da economia sergipana e terá crescimento nos próximos anos com projeto de construção de novas plataformas pela Petrobras. Foto: Petrobras/Divulgação

ME – Sergipe alcançou a inédita nota A na classificação Capag, da STN. Há planos para 2025 de se realizar novos empréstimos junto a organismos internacionais? Em caso positivo, o estado pretende investir em quê?

SA – Sergipe faz rigorosa gestão da contratação de operações de crédito. Com nossa situação de equilíbrio e baixo endividamento, temos analisado as melhores oportunidades de empréstimos para projetos estruturantes e de baixo custo. Isso permite diluir o financiamento de obras cujos benefícios são de longo prazo, estabelecendo justiça intergeracional para o investimento público.

ME – Qual a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) de Sergipe em 2024?

SA – Temos a expectativa de melhora real, em linha com o bom ritmo de crescimento do PIB nacional. Temos desafios a enfrentar, sobretudo em matéria de industrialização, mas as políticas adotadas pelo governo têm estruturado cadeias essenciais, como é o caso do gás natural. Por isso, vislumbramos que o resultado do PIB de 2024, quando apurado, mostrará um crescimento relevante da economia sergipana.



ME – Qual a mensagem que a Secretaria da Fazenda deixa sobre as expectativas para o ano de 2025 sobre a economia de Sergipe?

SA – Acreditamos que 2025 será mais um ano com perspectivas positivas para o estado. O trabalho que vem sendo feito ao longo desses últimos dois anos pelo Governo do Estado vai continuar favorecendo a atração e a criação de novas empresas, viabilizando assim a geração de novos postos de trabalho.

Além disso, a contínua melhoria do ambiente de negócios e o trabalho que tem sido feito pela Sefaz para combater a sonegação também deve contribuir para o aumento da arrecadação, garantindo que o Governo tenha os recursos necessários para implementar políticas públicas e realizar investimentos.

Estamos vivenciando um círculo virtuoso em nossa economia e tenho certeza de que teremos um ano ainda melhor que 2024.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 02/01/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

QUESTIONÁRIO PARA SEGUNDA PESQUISA SOBRE EQUIDADE DE GÊNERO NO SETOR AQUAVIÁRIO ESTÁ ABERTO

A pesquisa, que foi reformulada para essa edição, pode ser respondida até o dia 31 de janeiro de 2025

Brasília, 02/01/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) disponibilizou para os regulados o questionário da 2ª Pesquisa sobre Equidade de Gênero no Setor Aquaviário. O prazo para contribuições se estende até o dia 31 de janeiro de 2025.

A pesquisa, elaborada em conjunto com a Wista Brazil (Women's International Shipping and Trading Association), foi aperfeiçoada em relação à primeira edição. O levantamento é feito de dois em dois anos.

As atualizações abrangem mais informações sobre os conceitos utilizados, separação entre cargos operacionais e administrativos, além de perguntas específicas para o tipo de empresa respondente.

O questionário, que foi enviado para o regulado entre os dias 5 e 6 dezembro de 2024, leva cerca de 15 minutos para ser preenchido, e a maior parte das perguntas diz respeito à quantidade total de trabalhadores e de mulheres nos diferentes cargos da empresa. O prazo inicial de resposta era dia 15 de janeiro de 2025, porém a ANTAQ decidiu prorrogar a data para o dia 31 de janeiro de 2025.

A pesquisa contempla Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs), terminais autorizados, autoridades portuárias, arrendamentos e Órgãos Gestores de Mão de Obra (OGMO). Dúvidas podem ser enviadas para o email PEG2024@antag.gov.br.

Pesquisa

O primeiro levantamento entregue para a sociedade foi no começo de 2023. A pesquisa, que é fruto de um protocolo de intenções entre a Agência e a Wista Brazil, mostrou que 17,6% do total de vagas no setor aquaviário brasileiro é ocupado por mulheres.

A diretora Flávia Takafashi, que relata o processo sobre o levantamento, explica que o Brasil tem uma participação feminina parecida com a do resto dos países, mas que o objetivo é sempre fomentar a entrada de mais mulheres no setor promovendo a equidade.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 02/01/2025

MANUAL DA AGENDA REGULATÓRIA DA ANTAQ É APROVADO E PUBLICADO

O documento está disponível no site da ANTAQ e garante mais transparência ao processo regulatório

Brasília, 02/01/2025 - O Manual da Agenda Regulatória foi disponibilizado no site da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) - acesse aqui. O documento busca a melhoria da governança regulatória e contempla as diretrizes do processo de gestão da Agenda.

O objetivo da redação é exemplificar todas as fases do Ciclo da Agenda Regulatória, que envolve as etapas de Planejamento e Elaboração, Implementação, Monitoramento, Atualização e Encerramento e Avaliação Final. O manual garante mais transparência aos processos regulatórios.

O diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, que relatou esse processo aprovado em Reunião de Diretoria no mês de dezembro, ressaltou a importância da elaboração e divulgação desse material para a melhoria da gestão de avaliação regulatória.

O manual garante que as ações regulatórias da Agência estejam sempre em conformidade com as melhores práticas de governança, proporcionando maior transparência, eficiência e previsibilidade no processo regulatório.

O material também permite que a Agência alcance a compreensão mais objetiva das etapas do ciclo de evolução da Agenda Regulatória, bem como, aponta as diretrizes e promove a melhoria da governança regulatória.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

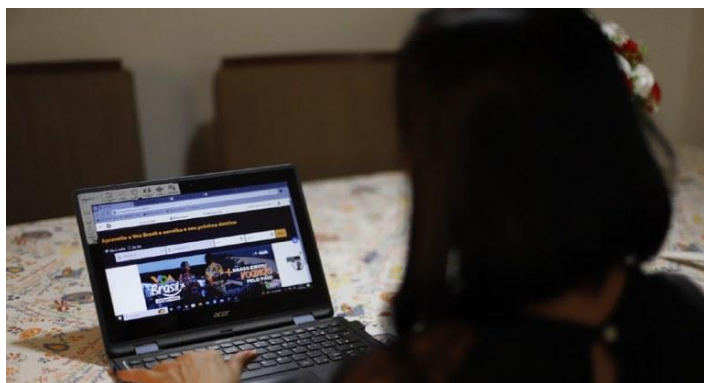
Data: 02/01/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

RECIFE, FORTALEZA E SALVADOR AVANÇAM NO RANKING DAS CIDADES MAIS PROCURADAS PELO VOA BRASIL EM DEZEMBRO

Programa destinado a aposentados do INSS fecha quinto mês de funcionamento com mais de 23 mil passagens reservadas, o que seria suficiente para lotar 180 aeronaves



Recife, Fortaleza e Salvador avançam no ranking das cidades mais procuradas pelo Voa Brasil em dezembro

Três cidades do Nordeste – Recife, Fortaleza e Salvador – entraram em dezembro na lista dos cinco destinos mais procurados pelos beneficiados do programa Voa Brasil, que oferece passagens de até R\$ 200 a aposentados do INSS. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro continuam sendo os destinos preferidos, mas Brasília, que em

novembro ocupava o terceiro lugar, caiu para sexto nos números de dezembro.

No balanço dos cinco meses, o Ministério de Portos e Aeroportos constatou que os aposentados reservaram 23.187 passagens para todos os estados brasileiros, ocupando assentos considerados ociosos pelas companhias aéreas. As passagens com destino aos estados do Sudeste e Nordeste representam 44 e 40,5% do total adquirido.

"O Voa Brasil é um programa de inserção social, sem qualquer subsídio do governo, destinado a pessoas que não viajaram nos últimos 12 meses. Ou seja, quando se analisa os números, estamos incluindo novos passageiros no transporte aéreo, preenchendo assentos que estariam vazios e seriam suficientes para lotar 180 aeronaves", avalia o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, lembrando que a segunda etapa do programa, voltada a estudantes universitários de baixa renda, deve ser anunciado ainda no primeiro semestre de 2025.

De acordo com as regras desta primeira etapa do programa, lançado do final de julho de 2024, cada aposentado do INSS pode adquirir até dois trechos por ano no site gov.br/voabrasil. As passagens são oferecidas pelas companhias aéreas a um preço máximo de R\$ 200.

A relação das 20 cidades mais procuradas pelos aposentados do INSS nos cinco primeiros meses do programa Voa Brasil inclui cidades das cinco regiões do país (veja a relação abaixo). "No total, os voos partiram ou chegaram em 77 municípios do país, o que indica um estímulo à aviação regional. É o avô, a avó que quer rever um parente, visitar um neto, uma neta, ou simplesmente fazer turismo. O Voa Brasil cria esta oportunidade para quem não tinha costume de usar o transporte aéreo", comentou o secretário de Aviação Civil, Tomé Franca.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 02/01/2025

AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, EM GUARULHOS, BATE RECORDE HISTÓRICO NA MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS EM 2024

Mais de 43,6 milhões de pessoas viajaram pelo Aeroporto ao longo do ano de 2024. O mês de dezembro registrou uma alta de 8% na movimentação, impulsionada pelas férias e festas de fim de ano



Em média, mais de 119 mil passageiros passaram pelo Aeroporto diariamente em 2024 - Foto: Alesp

O Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, o maior complexo aeroportuário do Brasil, alcançou em 2024 um novo recorde de passageiros transportados, totalizando 43,6 milhões de viajantes. Os dados, divulgados no dia 1º de janeiro, também revelam que, apenas no mês de dezembro, foram registrados 3,9 milhões de passageiros, com cerca de 22,3 mil pousos e decolagens. Este aumento é reflexo do período de

festas de fim de ano, que gerou uma alta de 8% no número de pessoas em comparação com a média dos demais meses de 2024.

Vale ressaltar que o recorde anterior de movimentação de passageiros havia sido registrado em 2019, com 43 milhões de pessoas embarcando ou desembarcando. Para o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, o crescimento da demanda é um reflexo direto dos investimentos do Governo Federal na ampliação e modernização das infraestruturas aeroportuárias. Entre as ações mais destacadas, estão o Novo PAC, que garantiu a conclusão de obras importantes, e a implementação de linhas de financiamento para as empresas aéreas, com recursos do FNAC. "Todas essas iniciativas são fundamentais para proteger o setor de turismo, que gera emprego e renda em todo o país", afirmou o ministro.

Destaque

Durante o período de Natal e Ano Novo, Recife (PE) foi o destino mais procurado pelos turistas, seguido de Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ). Outras cidades do Nordeste e do Sul do país também figuraram entre os destinos mais populares, como Salvador (BA), Fortaleza (CE) e Curitiba (PR). Entre os destinos internacionais, Santiago (Chile) e Buenos Aires (Argentina) lideraram, seguidos por Miami (Estados Unidos), Lisboa (Portugal), Bogotá (Colômbia), Madri (Espanha) e Roma (Itália).

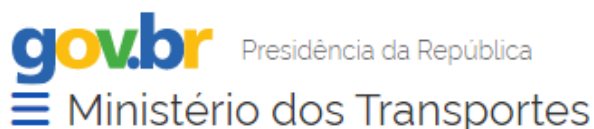
O secretário Nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, ressaltou que “o Governo Federal tem acompanhado de perto o crescimento e as melhorias necessárias para que o principal aeroporto da América Latina continue a se expandir e a oferecer serviços de qualidade aos usuários”.

Em média, mais de 119 mil passageiros passaram pelo Aeroporto diariamente em 2024, viajando em 820 voos diários para mais de 100 destinos internacionais e nacionais.

Nos últimos anos, o Aeroporto passou por diversas melhorias e ampliações. Atualmente, oferece mais de 300 opções de comércio e serviços.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 01/01/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

‘DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA’: MENSAGEM CONSTARÁ EM CAMPANHAS E MATERIAL DE DIVULGAÇÃO OFICIAL DE TRÂNSITO EM 2025

Todos os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito usarão a mensagem. Objetivo é conscientizar a sociedade sobre a importância da redução de velocidade nas vias, incentivando mudança de comportamento do brasileiro



‘Desacelere. Seu bem maior é a vida’: mensagem constará em campanhas e material de divulgação oficial de trânsito em 2025 - Foto: Agência Brasil

Desde 1º de janeiro, a mensagem "Desacelere. Seu bem maior é a vida" passa a ser obrigatoriamente utilizada nas campanhas educativas e em todo o material de divulgação oficial promovidos por órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito (SNT). É o que define a Resolução Contran nº 1.014, de 14 de outubro de 2024, que estabelece a mensagem, os temas e o cronograma das campanhas educativas de

trânsito para este ano.

Pelo segundo ano consecutivo, a mensagem oficial do ano foi definida por participação popular. A enquête coordenada pela Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) para a escolha da vencedora recebeu mais de 1 milhão de votos, demonstrando interesse da população em contribuir para a segurança no trânsito.

O cronograma de atividades mensais também está alinhado com o objetivo do mote: conscientizar a população para a importância da redução de velocidade para salvar vidas no trânsito, e, assim, resultar em uma mudança de comportamento do brasileiro nas pistas em curto prazo.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 02/01/2025



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES PROMOVE LEILÃO DE PONTE QUE LIGA BRASIL E ARGENTINA NA PRÓXIMA TERÇA (7)

O trecho concentra cerca de 23% das operações comerciais entre os dois países e 39,98% das relações comerciais entre Brasil e Chile

Na próxima terça-feira (7), o Ministério dos Transportes abre a série de leilões de 2025 com a concessão da ponte internacional São Borja - Santo Tomé, que liga Brasil e Argentina. O evento acontecerá em Foz do Iguaçu (PR).

A expectativa é de US\$99 milhões em investimentos no trecho, que concentra cerca de 23% das operações comerciais entre os dois países e 39,98% das relações comerciais entre Brasil e Chile.

O prazo da concessão é de 25 anos e a empresa vencedora será responsável por realizar um conjunto de intervenções técnicas e operacionais na estrutura.

Com 15,62 quilômetros de extensão e acessos, a ponte é fruto de um acordo binacional assinado em 1989.

Cobertura da imprensa

Os jornalistas interessados em acompanhar o leilão presencialmente devem confirmar presença pelo e-mail imprensa@b3.com.br.

Importante ressaltar que o tempo de deslocamento da entrada do Parque Nacional do Iguaçu até o local do leilão é de aproximadamente 40 minutos.

A sessão pública também poderá ser acompanhada ao vivo pelo canal do Ministério dos Transportes no YouTube.

Serviço

O quê: Leilão da ponte internacional São Borja - Santo Tomé

Quando: terça-feira (7/1), às 14h

Onde: Belmond Hotel das Cataratas, BR 469, Km 32 - Foz do Iguaçu (PR)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 02/01/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O BRASIL À FRENTE DO BRICS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A assunção do Brasil à presidência rotativa do Brics, desde essa quarta-feira, dia 1, marca um novo capítulo na história do bloco econômico e representa uma oportunidade única para o País fortalecer sua posição na geopolítica global. Com a expansão do grupo e a inclusão de novos membros, o Brasil assume um papel de liderança crucial na consolidação do Sul Global como um polo de poder econômico e político.

A agenda brasileira para o Brics, que prioriza o fortalecimento da cooperação entre os países do Sul, a inclusão social e a busca por alternativas ao dólar, demonstra um alinhamento com as aspirações de muitos países em desenvolvimento. Ao promover a cooperação em áreas como comércio, tecnologia e infraestrutura, o Brasil contribui para a construção de um mundo mais justo e equitativo, onde todos os países tenham a oportunidade de se desenvolver.



A expansão do Brics representa um desafio e uma oportunidade para o Brasil. Por um lado, a coordenação de um bloco com tantos membros e diferentes realidades exige uma diplomacia ágil e eficiente. Por outro lado, a ampliação do grupo aumenta o peso político e econômico do Brics na arena internacional, permitindo ao Brasil defender seus interesses de forma mais eficaz.

É fundamental que o Brasil utilize sua posição de liderança para promover uma agenda positiva e construtiva no âmbito do Brics. A busca por soluções concretas para os desafios globais, como a mudança climática, a desigualdade social e a insegurança alimentar, deve ser uma prioridade. Ao demonstrar capacidade de liderança e proatividade, o Brasil pode se reconsolidar como um ator relevante na geopolítica global.

É importante ressaltar que o sucesso do Brics depende da capacidade dos seus membros de superar suas divergências e de construir consensos em torno de temas estratégicos. A promoção do diálogo e da cooperação entre os países membros é fundamental para garantir a coesão do bloco e sua capacidade de influenciar a agenda global.

A inclusão de novos membros no Brics traz consigo uma série de desafios, como a necessidade de adaptar as instituições do bloco para acomodar um número maior de países e a definição de mecanismos de tomada de decisão mais eficientes. No entanto, os benefícios potenciais da expansão do grupo superam em muito os desafios.

É fundamental que o Brasil evite que agendas ideológicas atrapalhem a atuação do bloco. A busca por consensos e a promoção de uma agenda pragmática são essenciais para garantir o sucesso do Brics. Ao fortalecer o bloco, o Brasil contribui para a construção de um mundo mais justo, equitativo e multipolar.

Em suma, a presidência brasileira do Brics representa uma oportunidade histórica para o País consolidar sua posição na geopolítica global e fortalecer a cooperação entre as nações do Sul. Ao promover uma agenda positiva e construtiva, o Brasil pode contribuir para a construção de um mundo mais justo e equitativo, onde todos os países tenham a oportunidade de se desenvolver.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - COMPANHIAS AÉREAS RECEBEM 14 NOVAS AERONAVES EM DEZEMBRO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

FROTAS AMPLIADAS 1

As companhias aéreas Azul, Gol e Latam ampliaram e atualizaram suas frotas com a aquisição de novos aviões durante o mês de dezembro. No total, 14 novas aeronaves e uma usada foram entregues, ampliando a capacidade operacional das companhias.

FROTAS AMPLIADAS 2

A Azul Linhas Aéreas recebeu 5 aviões do modelo E195-E2, fabricados pela Embraer e que se destacam por sua eficiência em consumo de combustível e, ainda, capacidade de transportar mais passageiros do que os E-Jets da geração anterior. A empresa ainda incorporou um modelo E190-E2, mas este não será utilizado no transporte de passageiros, sendo usado aproveitado para otimizar a manutenção e operação do restante de sua frota de jatos Embraer.

FROTAS AMPLIADAS 3

Já a Gol aumentou sua frota com 3 aviões modelo 737 MAX-8, da Boeing, conhecidos por ser mais econômico e ecológico do que os demais, e um modelo 737-800BCF. Este, porém, não é novo e será utilizado para o transporte de carga, serviço que tem apresentado uma demanda crescente no mercado.

FROTAS AMPLIADAS 4

A Latam incorporou 5 novas aeronaves do modelo A320neo, da Airbus, mais eficientes e com custos operacionais menores. Dessa encomenda, o último avião entregue chegou da França no Brasil nos últimos minutos do ano passado, às 22h38 do dia 31.

LEITOS EM BELÉM 1

Navios de cruzeiros serão utilizados durante a COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), que ocorrerá no final deste ano, em Belém (PA), para complementar a capacidade hoteleira da região. A ideia é ter duas embarcações, que poderão atender 4.500 pessoas durante o evento.

LEITOS EM BELÉM 2

Inicialmente, os navios de cruzeiro ficariam atracados no Terminal Hidroviário de Belém, mas as obras de dragagem da Baía do Guajará, necessárias para que o local receba esses navios, foram suspensas. A solução será utilizar o Porto de Outeiro, a 25 quilômetros de Belém.

DRAGAGEM

O Governo de Pernambuco autorizou o início das obras de dragagem do canal interno do Porto de Suape, o principal do estado. O serviço permitirá a operação de navios de maiores dimensões com sua capacidade máxima de carga. O empreendimento demandará um investimento de R\$ 199,7 milhões. Desse total, R\$ 100 milhões são do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC3), do Ministério de Portos e Aeroportos, e R\$ 99,7 milhões, do tesouro estadual.

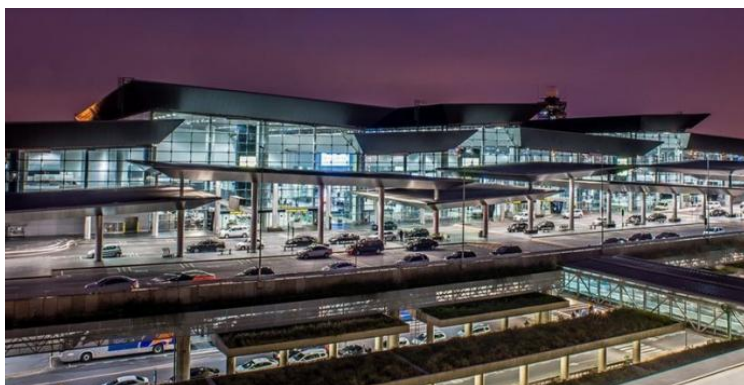
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025

REGIÃO SUDESTE - AEROPORTO DE GUARULHOS FECHA 2024 COM RECORDE DE PASSAGEIROS

Expansão de voos e investimentos em infraestrutura garantem crescimento de 8% em relação à média anual

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O Aeroporto de Guarulhos consolidou-se como um dos principais hubs da América Latina, conectando viajantes a mais de 100 destinos com uma média de 820 voos diários (Foto: Divulgação)

O Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, maior complexo aeroportuário do Brasil, encerrou 2024 com um novo recorde: 43,6 milhões de passageiros transportados ao longo do ano. Este número, divulgado pelo Ministério de Portos e Aeroportos em 1º

de janeiro, supera o marco anterior de 43 milhões registrado em 2019. Só em dezembro, tradicionalmente impulsionado pelas festas de fim de ano, o terminal movimentou 3,9 milhões de pessoas, com cerca de 22,3 mil pousos e decolagens – um crescimento de 8% em relação à média mensal de 2024.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, atribuiu o aumento de demanda aos recentes investimentos do Governo Federal. Entre as iniciativas está o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que inclui projetos voltados à ampliação e modernização de infraestruturas de transporte, como terminais aeroportuários. Além disso, o FNAC (Fundo Nacional da Aviação Civil) tem financiado melhorias no setor, oferecendo linhas de crédito para empresas aéreas e ampliando a



conectividade aérea. “Essas ações são essenciais para fortalecer o setor de turismo e gerar emprego e renda em todo o Brasil”, afirmou o ministro.

Durante as festas de Natal e Ano Novo, Recife (PE) liderou o ranking de destinos nacionais mais buscados, seguido por Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ). Cidades do Nordeste, como Salvador (BA) e Fortaleza (CE), e do Sul, como Curitiba (PR), também se destacaram. Entre os destinos internacionais, os destaques foram Santiago (Chile), Buenos Aires (Argentina) e Miami (Estados Unidos), além de cidades europeias como Lisboa (Portugal) e Madri (Espanha).

O Aeroporto de Guarulhos consolidou-se como um dos principais hubs da América Latina, conectando viajantes a mais de 100 destinos nacionais e internacionais com uma média de 820 voos diários. Em 2024, cerca de 119 mil passageiros passaram diariamente pelo terminal.

Nos últimos anos, o complexo aeroportuário passou por ampliações e modernizações, incluindo a oferta de mais de 300 opções de comércio e serviços para melhorar a experiência dos usuários. O secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, destacou a importância do acompanhamento governamental para manter o padrão de qualidade e sustentar o crescimento: “O Governo Federal tem acompanhado de perto o crescimento e as melhorias necessárias para que o principal aeroporto da América Latina continue a se expandir e a oferecer serviços de qualidade aos usuários”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025

NACIONAL - BRASIL ANUNCIA ABERTURA DE NOVOS MERCADOS NO PERU E NA TURQUIA

Novas autorizações sanitárias permitem a exportação de produtos agrícolas brasileiros, incluindo proteína de aves e mucopolissacarídeo

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Com essas novas aprovações, o Brasil alcança um total de 224 aberturas de mercado em 2024, somando 302 novas oportunidades de negócios desde o início de 2023 (Foto: Divulgação)

O Governo Federal anunciou na terça-feira (31) a aprovação de novas autorizações sanitárias que permitirão a abertura de mercados agrícolas no Peru e na Turquia. Essas medidas têm o objetivo de ampliar e diversificar as exportações brasileiras.

No Peru, o Brasil foi autorizado a exportar proteína hidrolisada de aves, um componente empregado na produção de ração animal, com alto valor nutricional. Além disso, em 2024, o Brasil expandiu suas exportações para o país, abrindo dez novos mercados, incluindo erva-mate, farelo de mandioca, feno, fibra de coco e maçãs. Essas novas oportunidades comerciais devem fortalecer o fluxo de comércio entre os dois países. Entre janeiro e novembro de 2024, o Brasil exportou US\$ 683 milhões em produtos agrícolas para o Peru.

Na Turquia, as autoridades sanitárias também aprovaram a exportação de mucopolissacarídeo, um composto de origem animal utilizado principalmente na indústria farmacêutica. Em 2023, o Brasil já havia exportado US\$ 2,4 bilhões em produtos agrícolas para o mercado turco, com destaque para o complexo da soja, produtos têxteis e café. Até novembro de 2024, as exportações agrícolas brasileiras para a Turquia superaram os US\$ 2,9 bilhões.

Com essas novas aprovações, o Brasil alcança um total de 224 aberturas de mercado em 2024, somando 302 novas oportunidades de negócios desde o início de 2023.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025

NACIONAL - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL REVOLUCIONA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Para especialistas, tecnologia otimiza produção, reduz desperdícios e promete práticas agrícolas mais sustentáveis

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebnews.com.br



A Inteligência Artificial auxilia na previsão localizada de eventos extremos, como secas e geadas, permitindo o planejamento mais preciso de atividades como irrigação e colheita (Foto: Divulgação/GAtec)

O agronegócio brasileiro vive mais uma transformação com a chegada da Inteligência Artificial (IA) às lavouras e agroindústrias. Após as revoluções da mecanização e da agricultura 4.0, a adoção da IA promete aumentar a eficiência, reduzir desperdícios e tornar as práticas agrícolas mais sustentáveis.

Soluções baseadas em IA já são aplicadas, por exemplo, para monitorar grandes áreas de cultivo, identificar pragas e doenças e até prever estresse hídrico em plantas. O uso de sensores IoT (sigla em inglês para Internet das Coisas) permite coletar dados sobre umidade do solo e temperatura, enquanto algoritmos analisam essas informações para prever necessidades e otimizar o uso de insumos, como fertilizantes e defensivos.

A IoT refere-se à rede de dispositivos físicos interconectados que podem coletar e trocar dados. No contexto agrícola, os sensores IoT são usados para monitorar variáveis importantes, como umidade do solo, temperatura e condições ambientais, permitindo um gerenciamento mais eficiente e preciso das lavouras.

Dado o cenário climático, em que os produtores têm pouco controle, a IA auxilia na previsão localizada de eventos extremos, como secas e geadas, permitindo o planejamento mais preciso de atividades como irrigação e colheita.

“Embora existam barreiras de adesão e entendimento, o potencial da IA para transformar a agricultura é imenso. Ela pode garantir maior produtividade e impactos positivos para as gerações futuras”, diz o empresário Michel Breyer, da Senior Agro, que oferece ferramentas como a Agro Check, capaz de identificar anomalias na classificação de grãos e fornecer insights baseados em IA generativa.

A automação agrícola também ganha força. Máquinas equipadas com essa tecnologia podem operar autonomamente, realizando tarefas como plantio, colheita e distribuição de insumos. Além disso, ferramentas de análise financeira baseadas em IA ajudam a detalhar custos de produção e a rentabilidade de culturas.

Soluções

Apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta dificuldades, como falhas no monitoramento da saúde das plantações e desorganização fiscal. Segundo Breyer, a IA e a gestão integrada têm transformado esse cenário, oferecendo uma visão estratégica de todo o ciclo produtivo e otimizando recursos.

“Com o Brasil consolidado como um dos maiores fornecedores de alimentos do mundo, a adoção da IA surge como uma solução para equilibrar crescimento e sustentabilidade. A tecnologia promete não apenas aumentar a competitividade do agro brasileiro, mas também reforçar sua posição como líder global na produção agrícola”, conclui.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025

REGIÃO NORTE - PONTE JK: MARINHA CONCLUI RESGATE DE CORPO EM CAMINHÃO SUBMERSO

Com novos membros e desafios estruturais, grupo busca se consolidar como força alternativa à ordem global dominada pelo G7

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A queda da ponte Juscelino Kubitschek desencadeou investigações conduzidas pela Polícia Federal, que busca identificar as causas e eventuais responsáveis pelo colapso

O corpo encontrado na cabine de um caminhão submerso no Rio Tocantins foi resgatado pela Marinha do Brasil na quarta-feira (1º). O veículo estava preso aos destroços da Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, que desabou no dia 22 de dezembro, conectando Aguiarnópolis (TO) a Estreito (MA). A tragédia, que lançou diversos veículos e cargas ao rio, eleva o número oficial de vítimas fatais para 12. Outras cinco pessoas seguem desaparecidas.

Na terça-feira (31), as equipes de busca já haviam recuperado um Voyage branco do fundo do rio, utilizando mergulhadores especializados e dispositivos de reflutuação. No interior do carro, foram encontrados dois corpos – um previamente identificado e outro que estava desaparecido.

“A Marinha se solidariza com os familiares e amigos das vítimas e coloca, à disposição do cidadão, os telefones do Disque Emergências Marítimas e Fluviais (185) e da Capitania dos Portos do Maranhão, 0800- 098-8432 e (98) 2107-0121, para receber informações a respeito de qualquer situação que possa comprometer a salvaguarda da vida humana nas vias navegáveis ou que represente risco de poluição ambiental”.

Inaugurada em 1961, a ponte era uma via crucial para o transporte entre Maranhão e Tocantins. Contudo, segundo o Ministério dos Transportes, a estrutura não acompanhou o aumento significativo do tráfego e do peso das cargas. No momento do desabamento, pelo menos 10 veículos caíram no rio, incluindo três caminhões carregados com substâncias químicas perigosas: cerca de 25 mil litros de agrotóxicos e 76 toneladas de ácido sulfúrico.

Apesar da gravidade da situação, a Agência Nacional de Águas (ANA) assegurou que análises iniciais descartaram vazamentos dos materiais tóxicos no rio.

A queda da ponte desencadeou investigações conduzidas pela Polícia Federal, que busca identificar as causas e eventuais responsáveis pelo colapso. Além disso, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) instaurou uma sindicância interna, com prazo de 120 dias para apresentar um relatório conclusivo.

Em caráter emergencial, o Ministério dos Transportes contratou um consórcio formado pelas empresas Construtora Gaspar SA e Arteles Construções Limitada para liderar a reconstrução da ponte. O projeto, avaliado em R\$ 171,9 milhões, prevê a conclusão até dezembro de 2025, exatamente um ano após a tragédia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025

REGIÃO SUL - RIO GRANDE AVANÇA NO TURISMO SUSTENTÁVEL COM PROJETO DO ECOPARQUE

Com áreas de lazer e gastronomia, o espaço promete revitalizar a região, gerar empregos e fortalecer a economia local

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Durante a cerimônia, o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, destacou a relevância dos Molhes da Barra, tanto para a logística portuária quanto para o crescimento do turismo (Foto: Divulgação/Portos RS)

O governador em exercício do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza, entregou na última segunda-feira, dia 30, o projeto executivo do Ecoparque Turístico Molhes da Barra, uma iniciativa selecionada pelo programa Iconicidades, do Governo Estadual. O evento ocorreu na Zona Portuária de Rio Grande e contou com a participação de representantes da Portos RS, além de

autoridades locais e estaduais.

O Ecoparque, concebido pelo arquiteto João Gabriel de Moura Rosa Cordeiro e desenvolvido pelo Estúdio 41 Arquitetura, visa transformar os Molhes da Barra em um ponto turístico sustentável, integrando opções de lazer e gastronomia com a preservação ambiental. O complexo contará com praças, deques, estacionamentos, um píer e outras estruturas que promoverão o turismo na região, ao mesmo tempo em que gerarão empregos e fomentarão a economia local. Além de sua importância histórica para a navegação, os Molhes da Barra se consolidam como um ícone do potencial turístico de Rio Grande.

Durante a cerimônia, o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, destacou a relevância dos Molhes da Barra, tanto para a logística portuária quanto para o crescimento do turismo. “Este é um marco que fortalece a conexão entre o progresso no setor portuário e as oportunidades turísticas. Agradecemos a todos que contribuíram para tornar esse projeto uma realidade”, afirmou o presidente da Autoridade Portuária que administra os portos públicos do estado.

O prefeito de Rio Grande, Fábio Branco (MDB), também ressaltou a importância do Ecoparque para o desenvolvimento urbano e econômico da cidade. “É fundamental que pensemos no futuro desse espaço, não apenas para preservar o meio ambiente, mas também para impulsionar o turismo e gerar novos empregos. A parceria entre o município e a Portos RS foi decisiva para integrar áreas de proteção ambiental e estruturar o Ecoparque”, comentou.

Criado em 2021, o projeto Iconicidades tem como objetivo revitalizar espaços históricos do Rio Grande do Sul, incentivando inovação, criatividade e empreendedorismo. Rio Grande foi uma das cinco cidades escolhidas para participar dessa iniciativa, ao lado de Pelotas, Santa Maria, Cachoeirinha e São Leopoldo.

A entrega do projeto executivo do Ecoparque Turístico Molhes da Barra reforça o papel fundamental da colaboração entre o Governo do Estado, as prefeituras e empresas como a Portos RS para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras em áreas de grande potencial econômico.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025

INTERNACIONAL - BRASIL LIDERA BRICS EM MEIO À MAIOR EXPANSÃO DA HISTÓRIA DO BLOCO

Com novos membros e desafios estruturais, grupo busca se consolidar como força alternativa à ordem global dominada pelo G7

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Lula discursa durante evento do Brics em 2023: atualmente, 13 países aguardam confirmação sobre sua adesão ao bloco, incluindo Nigéria, Turquia, Argélia e Vietnã (Foto: Ricardo Stuckert/PR)

O Brasil iniciou na quarta-feira (1º) seu mandato como presidente rotativo do Brics, um grupo formado por economias emergentes – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – que busca promover cooperação econômica, política e social entre seus membros e atua como alternativa à ordem internacional liderada por países desenvolvidos. Agora em processo de expansão, o bloco incluirá, em 2025, ao menos nove novos países. A agenda brasileira para o grupo prioriza o fortalecimento da cooperação entre países do Sul Global, a inclusão social e avanços na substituição do dólar por moedas locais no comércio interno.

Sob o lema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável”, o governo enfrenta o desafio de integrar novos membros e consolidar a nova configuração do bloco. Entre os países que se juntam ao Brics estão Cuba, Bolívia, Indonésia, Bielorrússia, Cazaquistão, Malásia, Tailândia, Uganda e Uzbequistão, conforme confirmado pela Rússia, última presidência do grupo.

A inclusão de novos membros foi definida na 16ª cúpula do Brics, realizada em outubro de 2024, em Kazan, na Rússia, com a criação de uma nova categoria de parceiros. Atualmente, 13 países aguardam confirmação sobre sua adesão ao bloco, incluindo Nigéria, Turquia, Argélia e Vietnã.

No entanto, o Itamaraty ainda não esclareceu se os nove países recém-incluídos terão status de membros plenos ou parceiros. Os parceiros podem participar das discussões, mas não possuem poder de voto ou veto.

O professor Paulo Borba Casella, especialista em direito internacional pela USP, destacou que a integração de novos membros exigirá coordenação eficaz para assegurar o funcionamento do Brics expandido. “Será preciso ver como o Brasil conseguirá ajudar a operacionalizar o bloco com 10 membros plenos e uma dúzia de estados associados. Isso ainda é algo inédito”, declarou à Agência Brasil.

Brics e Trump

Casella também destacou a crescente importância do Brics como contrapeso à ordem global liderada pelos Estados Unidos. Para ele, as ameaças do presidente eleito Donald Trump, que criticou a substituição do dólar nas negociações, são retórica eleitoral. “O sistema internacional não funciona apenas com ameaças. Fóruns como o Brics se consolidam em resposta a esse tipo de discurso”, avaliou.

A última vez que o Brasil presidiu o bloco, durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a cúpula teve pouca relevância, segundo a professora Maria Elena Rodríguez, da PUC-Rio. “Agora, o Brics está muito mais consolidado. O Brasil precisa mostrar liderança e apresentar avanços concretos, como nas negociações em moedas locais”, ressaltou.

Com dez membros plenos, o Brics representa mais de 40% da população global e cerca de 37% do PIB mundial por paridade de poder de compra, superando o peso econômico do G7, grupo formado pelas maiores economias industrializadas do mundo – Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, França, Itália e Reino Unido – que historicamente lidera a tomada de decisões na economia global.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 02/01/2025

INTERNACIONAL - JEJU AIR GARANTE QUE AVIÃO PASSOU POR INSPEÇÃO ANTES DE TRAGÉDIA

Presidente da companhia reforça que a aeronave foi aprovada pela equipe de manutenção horas antes do acidente que matou 179 pessoas

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



De acordo com a imprensa local, aeronave teve problema com o trem de pouso ao pousar no aeroporto de Muan (Foto: Reprodução/Agência Yonhap)

O presidente da Jeju Air, Kim Yi-bae, informou que a aeronave envolvida no trágico acidente no último domingo (29) no Aeroporto Internacional de Muan, na Coreia do Sul, havia passado, horas antes da decolagem, por uma inspeção que não identificou “nenhum problema”. Das 181 pessoas a bordo, 179 morreram.

Yi-bae destacou que o avião só foi autorizado a decolar após ser aprovado pela equipe de manutenção da companhia, reforçando a adesão rigorosa aos protocolos de segurança. Ele também mencionou que os pilotos da empresa são bem treinados e têm acesso a dois simuladores de voo completos para capacitação.

“Se houvesse qualquer irregularidade, o avião não teria sido autorizado a decolar”, afirmou o presidente. Ele reconheceu, no entanto, que, nos últimos cinco anos, a Jeju Air liderou o número de multas e ações administrativas entre as companhias aéreas da Coreia do Sul.

“Nosso objetivo é reparar a confiança em nós, fortalecendo as nossas medidas de segurança”, concluiu.

O acidente ocorreu quando o Boeing 737-800, vindo de Bangkok, na Tailândia, tentou uma aterrissagem em Muan. Durante a tentativa de pouso, o avião não conseguiu baixar o trem de pouso e fez uma aterrissagem forçada, colidindo com um muro no final da pista.

As investigações sobre as causas do desastre estão em andamento e se concentram em duas principais frentes: a identificação das vítimas e a análise das causas do acidente. As caixas-pretas da aeronave — incluindo o gravador de voz da cabine e o gravador de dados de voo — estão sendo analisadas, embora dificuldades técnicas possam atrasar a obtenção de informações de uma delas. Os peritos estão focados em entender as razões da falha no trem de pouso, com suspeitas de colisões com aves ou condições climáticas adversas, além de investigar se o muro contra o qual o avião colidiu estava em conformidade com os regulamentos de segurança.

Enquanto as equipes forenses continuam trabalhando na coleta de destroços e restos mortais, a pista do aeroporto permanecerá fechada por pelo menos mais uma semana. Kim Yi-bae reafirmou o compromisso da Jeju Air em revisar e fortalecer seus procedimentos de segurança, buscando evitar que tragédias como esta se repitam.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/01/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

COFCO APOSTA EM CAMINHÕES MOVIDOS A GÁS NATURAL PARA ESCOAR GRÃOS

Informações: Globo Rural (02 de janeiro de 2025)



Empresa firmou contrato com a VirtuGNL, que prevê o carregamento de 18 mil toneladas de soja e milho por mês – Imagem de wirestocksem Freepik

Em busca de atingir suas metas ambientais, sociais e de governança (ESG), a Cofco International, uma das maiores empresas de agronegócio do país, vai transportar parte de suas cargas de grãos por caminhões movidos a gás natural liquefeito (GNL). Para isso, a empresa fechou um negócio com a VirtuGNL, especialista nesse tipo de frota.

O contrato inicial, cujo valor não foi revelado, prevê o carregamento de 18 mil toneladas de soja e milho por mês das regiões produtoras de Balsas, no Maranhão, para o Porto de Itaqui, no mesmo Estado. O acordo vale por dois anos.

“Nesse período, haverá uma redução de 20% na emissão de CO₂ e de 90% em gases particulados”, afirmou ao Valor Fabrício Degani, diretor de logística para a divisão de Grãos e Oleaginosas da Cofco no Brasil.

Essa conta leva em consideração que a frota abastecida por GNL para esta rota terá 30 caminhões com consumo diário de 8.480 Nm³ de gás natural, o que resulta na redução de 20% da emissão de gases do efeito estufa (CO₂) e de 90% da liberação de gases particulados (NO_x/SO_x), contrabando para saúde, comparado com veículos movidos a diesel. As metas são validadas pela iniciativa Science-Based Targets (SBTi).

Segundo Degani, a trading transporta nessa rota cerca de 1 milhão de toneladas de grãos para cada safra por meio de caminhões e ferrovias. Portanto, o volume acordado deve chegar a 20% do originado na região pela Cofco para exportação.

A VirtuGNL também atenderá a Yara International, com essa mesma frota, no frete de retorno de fertilizantes que chega pelo porto de Itaqui, fechando um ciclo de importação e exportação. A companhia também já atende empresas de mineração na região.

A empresa de transporte é parceira da Scania, que fornece os caminhões, e da Eneva, que produz a molécula de gás na região do Matopiba, confluência entre os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. O contrato entre essas empresas foi anunciado em outubro deste ano e prevê a entrega de 180 caminhões movidos a GNL, ao custo unitário de R\$ 1 milhão.

Na ocasião da divulgação do acordo, a Eneva afirmou que espera uma demanda de 9 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, com uma redução na intensidade de emissões de 2 milhões de toneladas de gás carbônico por ano.

“Estamos liberados em anunciar esta parceria com a Cofco, mais um passo importante do agro em consonância com a nossa jornada em direção à sustentabilidade”, disse José de Moura Jr., CEO da VirtuGNL.

Atualmente, a Scania importa os caminhões, mas eles serão produzidos em São Bernardo do Campo (SP), a partir de maio.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 02/01/2025

BRASIL AMPLIA EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS COM NOVAS AUTORIZAÇÕES SANITÁRIAS NO PERU E NA TURQUIA

Informações: Agromais (02 de janeiro de 2025)



O governo brasileiro comemorou, nesta terça-feira (31), as recentes aprovações sanitárias que abrem novos mercados para produtos agrícolas no Peru e na Turquia, fortalecendo o comércio exterior e diversificando a pauta exportadora do país.

No Peru, autoridades locais autorizaram a exportação de proteína hidrolisada de aves, um insumo de alto valor nutricional utilizado na produção de ração animal. Essa abertura soma-se a outras nove realizadas em 2024, que incluem produtos como erva-mate, farelo de mandioca, feno, fibra de coco e maçãs. Essas iniciativas impulsionaram o comércio bilateral, que, entre janeiro e novembro de 2024, totalizou US\$ 683 milhões em exportações agrícolas brasileiras.

Já na Turquia, o Brasil obteve autorização para exportar mucopolissacarídeo, um composto de origem animal amplamente utilizado na indústria farmacêutica. O mercado turco tem sido um destino estratégico para produtos brasileiros, com destaque para o complexo de soja, produtos têxteis e café. Em 2023, as exportações agrícolas brasileiras para a Turquia alcançaram US\$ 2,4 bilhões, valor que já foi superado em 2024, atingindo US\$ 2,9 bilhões até novembro.

Essas conquistas elevaram para 224 o número de mercados abertos em 2024, totalizando 302 desde o início de 2023. O avanço é resultado do trabalho conjunto entre o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE), que avançam vantajosamente para ampliar a presença do Brasil no comércio agrícola global.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 02/01/2025

APS ASSUME, NESTA QUINTA-FEIRA, A ADMINISTRAÇÃO PROVISÓRIA DO PORTO DE ITAJAÍ

Informações: Autoridade Portuária de Santos (02 de janeiro de 2025)

Direção da Autoridade Portuária de Santos no porto catarinense será por um ano

A Autoridade Portuária de Santos (APS), empresa responsável pela infraestrutura pública do Porto de Santos, assume nesta quinta-feira, dia 02 de janeiro, a administração do Porto de Itajaí. A decisão é do Ministério de Portos e Aeroportos e terá validade de um ano (até o final de 2025).

“Reconhecemos a contribuição histórica dos colaboradores do Porto de Itajaí, dos trabalhadores portuários avulsos, da Guarda Portuária, dos operadores portuários locais e de toda a comunidade itajaiense na construção do porto público e no desenvolvimento socioeconômico regional. São notáveis as contribuições da comunidade portuária na construção da boa imagem e senso de relevância do Porto de Itajaí. Assumimos o compromisso de fortalecer o Porto, retomando sua competitividade e os bons resultados que já obtivera no passado”, afirma o presidente da APS, Anderson Pomini.

Dentre os objetivos iniciais da APS em Itajaí estão a manutenção dos empregos, para garantir a prestação dos serviços; atendimento aos navios de cruzeiro, com objetivo de estimular a economia da cidade e da região; e dragagem, essencial para acessos dos navios ao Porto.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 02/01/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

AGORA É COM ELE: GALÍPOLO ASSUME O BC COM DESAFIOS AMPLIFICADOS

Novo presidente do Banco Central (BC) agrada em 'test drive', mas terá que lidar com orçamento apertado e avanço da agenda de inovação financeira, em meio a disparada no câmbio e questionamentos sobre independência do governo

Por Thaís Barcellos — Brasília



Gabriel Galípolo, novo presidente do Banco Central — Foto: Cristiano Mariz

Ajudar a reverter o pessimismo com a economia, administrar a política de juros, domar o dólar e a inflação — que segundo as estimativas atuais do mercado deverá estourar a meta também este ano —, além de se provar independente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, são os maiores desafios de Gabriel Galípolo à frente do Banco Central (BC). Mas não são os únicos. Com o orçamento do BC cada vez mais apertado, o novo presidente do órgão

tem a missão de dar continuidade à grande marca de seu antecessor, Roberto Campos Neto: a agenda de inovação financeira.

Também estão pendentes o regramento para as criptomoedas e um aperto na fiscalização de instituições de pagamento. São esperados ainda avanços na agenda verde, com a proximidade da COP30, a conferência anual do clima da ONU, em Belém. Tudo isso com um corpo funcional insatisfeito com o enxugamento nos últimos anos.

A seu favor, o novo presidente do BC tem o bom trânsito no governo e no Congresso e o conhecimento que acumulou sobre o funcionamento do órgão em um ano e meio como diretor de Política Monetária.

Além disso, com a transição suave tocada por Campos Neto, Galípolo teve a oportunidade de se antecipar nas mensagens de política monetária e no relacionamento com os servidores. Por fim, escalou técnicos respeitados para os cargos vagos na diretoria: Nilton David, Izabela Correa e Gilneu Vivan.

Já em 20 de dezembro, após Campos Neto fazer uma "live" de despedida, Lula convidou Galípolo para uma reunião e publicou um vídeo no qual afirmou que "jamais" vai interferir no BC.

'Choque de juros'

O primeiro passo da demonstração de autonomia foi visto como bem-sucedido. Sob desconfiança constante do mercado financeiro devido à sua proximidade com Lula, Galípolo surpreendeu ao apoiar integralmente um "choque de juros" na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

O colegiado elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual em dezembro e prometeu mais duas altas da mesma magnitude para este mês e março.

O recado ficou ainda mais forte após Campos Neto revelar que a reunião foi um tipo de "test drive" do novo presidente à frente do Copom. A estratégia na transição foi dar gradativamente mais peso à avaliação de Galípolo, principalmente sobre a alta de juros.

Desconfiança menor

O economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio de Souza Leal, avalia como positivo o fato de Galípolo ter ficado com a responsabilidade de responder a perguntas sobre a política monetária, cancelando o aumento dos juros, mesmo antes de sua posse.



— Teve dois impactos positivos: diminui ainda mais a desconfiança sobre as primeiras reuniões do novo BC e controla a precificação do mercado que já apontava para uma alta de 165 pontos-base. Eu acho que a transição foi bem feita.

Souza Leal também avalia como acertada a atuação do novo presidente do BC no câmbio, ainda como diretor de Política Monetária, nos períodos mais tensos de dezembro. Após dias de “sangria” no câmbio, o BC entrou com tudo no mercado e fez a maior intervenção no dólar à vista desde 1999, quando foi instituído o câmbio flutuante.

— Houve muita crítica lá atrás de que Galípolo não tinha atuado quando o dólar estava forte e que ele não teria pulso firme. Daqui para frente, vão ter menos vontade de testar, até porque o novo diretor de Política Monetária é trader — disse Souza Leal sobre Nilton David.

Para o economista, os leilões do BC e do Tesouro são apenas paliativos diante da pressão fiscal. Leal avalia que o maior desafio do novo presidente do BC deve se dar no fim deste ano, por causa da proximidade das eleições presidenciais de 2026.

— Aí a pressão do governo vai ficar mais forte em cima do Galípolo.

Pessimismo

O novo presidente do BC assume com o aumento do pessimismo da população com a economia. Pesquisa divulgada ontem pelo Datafolha mostra que 61% dos brasileiros consideram que a economia do país está no caminho errado. Para apenas 32% dos entrevistados pelo Datafolha o rumo está correto, e 6% não souberam responder.

Sobre a percepção da situação econômica nos últimos meses, 45% dos entrevistados disseram que ela piorou, 31% consideram que permaneceu como estava, e 22% acreditam que houve melhora.

Além disso, a pesquisa revelou que 67% dos participantes acreditam que a inflação aumentará em 2025. Outros 21% acham que permanecerá como está, e apenas 9% esperam uma redução.

A maioria dos entrevistados (41%) acredita que o desemprego vai aumentar, enquanto 33% acham que a taxa ficará estável. Para 24% o desemprego vai cair.

Inovação

O novo chefe do Banco Central também será testado na agenda de inovação financeira, principal marco de Campos Neto, que colocou o Pix de pé. A advogada Renata Cardoso, sócia da área de Serviços Financeiros do escritório Lefosse, afirma que existe grande expectativa sobre a atuação de Galípolo nessa área, mas a sinalização é de continuidade.

Há importantes novas funções pendentes, como o Pix automático e a ampliação do pagamento por aproximação, hoje disponível em apenas alguns bancos.

Outro ponto importante é buscar saídas para o Drex, a moeda digital do BC. Nos primeiros testes realizados pela autarquia, não foram encontradas soluções adequadas para garantir a segurança do sistema.

Criptomoedas e instituições de pagamentos

Na regulação, são esperadas com bastante expectativa as regras para as corretoras de criptomoedas, a maior parte em consulta pública. Além disso, estão em construção normas mais duras para as instituições de pagamento, que cresceram muito na última década, ganharam mercado, mas ainda têm controles mais frouxos do que os bancos.

Para essa missão, Galípolo vai contar com uma prata da casa. Gilneu Vivan, o novo diretor de Regulação, está no BC há 30 anos e é bastante elogiado por seus pares.

— Há certamente uma grande expectativa para ver se o novo diretor continuará a propor normas que abrem espaço para inovação, transparência e competitividade. Na minha visão, isso será mantido, sim, até porque Vivan é servidor de carreira do BC e era o chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro, o que dá a entender que haverá uma continuidade de gestão — diz a advogada.

Servidores

O indicado de Lula também se antecipou à posse oficial no contato com os servidores. Antes de assumir, Galípolo teve uma reunião com todos os funcionários e conseguiu “desarmar” o corpo técnico, insatisfeito há anos com redução de orçamento e quadros.

— Ele tentou trazer tranquilidade e ao mesmo tempo realidade. É um caminho que é difícil, mas ele está comprometido em resolver — disse Fabiana Amaral, vice-presidente da Associação Nacional de Analistas do BC (ANBCB).

A entidade defende o avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata da autonomia financeira do órgão e espera que o novo presidente do BC possa fazer o “arremate” que garanta a aprovação do projeto.

A PEC está em discussão na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, onde passou por uma série de mudanças.

— É uma das prioridades do mandato dele também. Ele está bem ciente. Uma vantagem é que era diretor da casa. Não senta verde na cadeira, sem saber o que está acontecendo, já chega em condição melhor de fazer planejamento do mandato sabendo de todas essas questões. Estamos com um otimismo cauteloso — disse Fabiana Amaral.

Já o Sindicato Nacional de Funcionários do BC (Sinal), outra entidade de representação dos servidores do órgão, é contrário à proposta. O presidente do Sinal, Fábio Faiad, disse que vai buscar diálogo direto com o novo presidente do BC sobre a PEC. Para ele, há ameaças à soberania nacional, riscos de privatização e precarização da atuação pública do BC com a medida.

— É uma medida controversa, que levanta preocupações profundas sobre a governabilidade do país e os impactos negativos para a economia.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/01/2025

EM CARTA ABERTA A LULA, ENTIDADES LIGADAS AO SETOR ELÉTRICO PEDEM VETO DE JABUTIS EM PROJETO SOBRE EÓLICAS

Representantes do setor alertam que consumidor terá um custo adicional de R\$ 22 bi por ano até 2050

Por Eliane Oliveira — Brasília



Linha de transmissão de energia — Foto: Domingos Peixoto/Agência O Globo

Entidades que representam toda a cadeia do setor elétrico, incluindo geração, transmissão, distribuição, comercialização e consumo de energia, pediram ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em carta aberta, o veto a três artigos do projeto de lei que estabelece o marco regulatório das eólicas marinhas (offshore).

As instituições signatárias argumentam que o texto aprovado em dezembro e prestes a receber sanção



presidencial contém "jabutis" — emendas que nada têm a ver com a proposta encaminhada ao Legislativo — que criarão um custo de R\$ 545 bilhões aos consumidores até 2050, o equivalente a um aumento de 9% nas tarifas, com R\$ 22 bilhões em custos adicionais aos usuários.

A carta pede o veto aos artigos 19, 22 e 23 que, de acordo com o documento, "divergem significativamente do objetivo original do projeto".

Uma das emendas sobre as quais as entidades pedem a exclusão flexibiliza a contratação obrigatória de térmicas a gás natural, que foi estabelecida pela lei da privatização da Eletrobras, em 2021. Outra emenda prevê a prorrogação dos contratos de térmicas a carvão para até 2050 e uma terceira estabelece a contratação obrigatória de quase 5 GW de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), mesmo sem necessidade.

"Esses custos adicionais agravarão a situação dos consumidores brasileiros, que já enfrentam uma das contas de energia mais elevadas do mundo. Além disso, essas emendas amplificam as pressões inflacionárias, uma vez que a energia elétrica é um insumo essencial para a indústria, o comércio e os serviços. Desta forma, o aumento das tarifas pode desacelerar o crescimento econômico e reduzir a geração de empregos, aprofundando os desafios enfrentados pelo Brasil em sua recuperação econômica", diz o documento, assinado por 12 entidades do setor.

O texto alerta para o comprometimento da meta de neutralidade climática até 2050, anunciada pelo governo brasileiro, porque os jabutis aumentariam em 25% as emissões de gases de efeito estufa do setor elétrico. Isso levaria a um passivo ambiental de 252 milhões de toneladas de CO₂ até 2050, "justamente quando o Brasil busca a liderança climática global como anfitrião da COP30 (conferência mundial sobre o clima), em Belém (PA)", prevista para o segundo semestre de 2025.

Por fim, a carta aberta a Lula afirma que as emendas ao PL também interferem diretamente no planejamento do setor elétrico, que deve ser coordenado pelo Poder Executivo e suas entidades especializadas, ou seja, o Ministério de Minas e Energia (MME), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). As entidades argumentam que nenhum dos jabutis decorre de recomendação ou determinação dessas instituições.

"Além disso, as emendas promovem mais benefícios para uma minoria privilegiada às custas da maioria dos consumidores, certamente aumentando ainda mais os encargos setoriais, que já alcançaram R\$ 40,3 bilhões em 2023, o que representa 13,5% das tarifas residenciais", diz um trecho da carta.

O projeto de lei aprovado no Congresso regulamenta a instalação de equipamentos para energia eólica em alto mar (offshore). A base governista tentou retirar, durante a tramitação, o incentivo às térmicas, mas foi derrotada. Por isso, há expectativa de veto presidencial.

No caso da energia eólica, especificamente, os locais permitidos para a geração serão: mar territorial, na zona econômica exclusiva e na plataforma continental. As empresas serão autorizadas a colocar os equipamentos após leilão feito pelo governo, com estudo e desenvolvimento de novas tecnologias de energia renovável a partir do aproveitamento da área offshore.

A outorga e prazo de concessão para as empresas de eólicas offshores dependerá de contrato do Poder Executivo. O contrato de cessão de uso deverá prever duas fases, a de avaliação e a de execução.

Procurado, o Ministério de Minas e Energia ainda não se manifestou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/01/2025

ASSOCIAÇÕES PEDEM VETO DE LULA A JABUTIS DO PL DAS EÓLICAS OFFSHORE

Por Ana Carolina Diniz



Campo de energia eólica de Catité, no sertão da Bahia — Foto: Pablo Jacob/5-12-2012

Entidades do setor elétrico - como Abracell, Abrace, Abrage, Abradee - junto com a Associação Brasileira de Energia Eólica divulgaram nesta quinta-feira uma carta aberta destinada ao presidente Lula em que pedem o veto presidencial para emendas do PL 576/2021, que estabelece o marco regulatório para energia eólica offshore. As entidades alegando que alguns artigos contrariam diretrizes governamentais anteriores e ignoram as recomendações de órgãos técnicos do setor. O projeto foi aprovado em dezembro pelo Senado.

Alguns artigos incluíram 'jabutis' no texto que beneficiam usinas termelétricas a carvão e a gás natural. Os artigos 19, 22 e 23 do PL 576/202, argumentam as associações, geram custos adicionais de R\$ 545 bilhões até 2050, elevando as tarifas de energia e prejudicando a estabilidade econômica e o compromisso com a neutralidade climática. Ainda segundo a conta das associações, isto corresponde a um custo anual de cerca de R\$ 22 bilhões e aumento de 9% na energia elétrica.

"Esses custos adicionais agravarão a situação dos consumidores brasileiros, que já enfrentam uma das contas de energia mais elevadas do mundo. Além disso, essas emendas amplificam as pressões inflacionárias, uma vez que a energia elétrica é um insumo essencial para a indústria, o comércio e os serviços. Desta forma, o aumento das tarifas pode desacelerar o crescimento econômico e reduzir a geração de empregos, aprofundando os desafios enfrentados pelo Brasil em sua recuperação econômica", diz o texto.

O objetivo inicial do PL seria ampliar a produção de energia limpa e promover uma transição energética sustentável. No entanto, especialistas alertam que o texto saiu da Câmara de Deputados repleto de jabutis que aumentam a tarifa da energia e as emissões de gases de efeito estufa. O relatório do senador Weverton Rocha manteve os penduricalhos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/01/2025

GOVERNO VAI LEILOAR PONTE ENTRE BRASIL E ARGENTINA INICIANDO SÉRIE DE CONCESSÕES DESSE TIPO DE ATIVO

Certame acontece na próxima terça-feira, dia 7, em Foz do Iguaçu, e será primeiro dos 12 previstos

Por João Sorima Neto — São Paulo



Ponte de São Borja que liga Brasil e Argentina será leiloada na próxima terça-feira, dia 7 — Foto: Divulgação Ministério dos Transportes

O leilão para a concessão da Ponte Internacional de São Borja, que liga São Borja (Rio Grande do Sul), no Brasil, a Santo Tomé, na Argentina está marcado para a próxima terça-feira, dia 7 de janeiro, abrindo a temporada de oferta de ativos do governo federal à iniciativa privada este ano. O certame acontecerá em Foz do Iguaçu, no Paraná.

O critério de escolha do vencedor é o maior valor de outorga com um mínimo estabelecido de US\$ 40,8 milhões. O projeto tem cerca de 16 quilômetros, no total, e os investimentos previstos em melhorias são de US\$ 45,6 milhões, chegando a um total de US\$ 99 milhões, incluindo os custos de manutenção, até o final do contrato que tem prazo de 25 anos.



O vencedor do leilão terá que fazer manutenção tanto do trecho brasileiro quanto do argentino. Entre as obras previstas estão a construção de faixas de acesso, uma nova área para veículos apreendidos, pátio para caminhões e instalação de um novo sistema de iluminação. A previsão era que o leilão da São Borja acontecesse em dezembro passado, com outras concessões de rodovias, mas ele acabou sendo adiado para o início deste ano.

O acesso rodoviário pelo lado brasileiro tem início no entroncamento com a Rodovia BR-285 (Avenida dos Imigrantes) e estende-se até o início da ponte, com 6,60 quilômetros de extensão. No lado argentino, o acesso começa no entroncamento da Ruta Nacional 14, com 7,6 quilômetros de percurso fora do perímetro urbano de Santo Tomé. Somente a ponte tem 1,42 quilômetro de extensão.

Segundo o Ministério dos Transportes, cerca de 23% das operações comerciais entre Brasil e Argentina dependem da ligação entre São Borja e a cidade argentina de Santo Tomé. Além da balança comercial dos dois países, a ponte é essencial para vida cotidiana dos moradores de toda a região.

O pedágio é cobrado em dólares e a expectativa do ministério é que o valor, hoje entre US\$ 15,40 e US\$ 23,10 (dependendo do número de eixos dos caminhões), caia 18%. A Ponte Internacional de São Borja é fruto de um acordo binacional assinado em 1989. Ela é a única já operada pela iniciativa privada através do consórcio Mercovia tendo sido concedida em 1996 por 25 anos, com o contrato sendo prorrogado nos últimos anos.

Advogados especialistas em infraestrutura consultados pelo GLOBO, observam que a concessão de pontes traz vantagens, mas precisa ser feita com cautela. Fernando Gallacci, sócio de infraestrutura do Souza Okawa Advogados, afirma que a concessão ou um contrato de Parceria Público Privada (PPP) são alternativas para repassar aos investidores privados a operação e manutenção das pontes. Mas isso exige cuidados, em ambos os casos, já que existem riscos peculiares nesses projetos.

— Se o trecho da concessão for pequeno, por exemplo, há risco para a sustentabilidade econômico-financeira do contrato. E há ainda questões relativas ao pedágio: como deve ser o tratamento de usuários frequentes? E as praças de pedágio, seriam em sistema free flow ou com cobrança manual? — observa o advogado.

Para Claudio Miranda, sócio do CGV Advogados, o cenário de alta de juros tende a dificultar a obtenção de recursos privados para o financiamento de projetos desse tipo, tornando mais cara a sua estrutura privada de capital. Isso pode colocar em risco a rentabilidade futura do ativo.

Mais 12 pontes serão concedidas

Segundo o Ministério dos Transportes, a São Borja é a ponte que está em melhores condições estruturais e tem menor tempo de espera no desembarque aduaneiro porque o serviço é unificado entre os dois países. Nas demais pontes, o despacho e a fiscalização fitossanitária ocorrem nas duas cabeceiras e são feitos pelos dois países.

De acordo com reportagem do GLOBO, o governo quer conceder ao setor privado todas as 12 pontes que ligam o Brasil a outros países. O Executivo federal considera a iniciativa inovadora e diz que a medida vai trazer ganho de eficiência e permitir a redução do tempo de despacho das cargas que atravessam a fronteira. Além disso, o Ministério dos Transportes calcula uma economia com custo de manutenção de R\$ 1 bilhão ao longo dos 25 anos dos contratos.

Outra estrutura que deve ser concedida é a ponte que liga Uruguiana e Paso de los Libres, considerada um dos principais acessos do Brasil a países do Mercosul. Ela responde por 37% do comércio terrestre entre Brasil e Argentina e 30% com o Chile, segundo o governo.

Também está na lista, a concessão conjunta das pontes da Amizade e de Integração, entre Foz do Iguaçu e o Paraguai. De acordo com o modelo de concessão, a da Amizade será exclusiva para pedestres, incluindo os 'sacoleiros' que vão às compras em Ciudad Del Este, enquanto a da

Integração vai concentrar veículos de carga. A ponte da Integração ficou pronta há cerca de dois anos, mas até hoje não foi liberada.

Pontes prontas para serem concedidas:

- São Borja (BR-285): a Ponte Internacional da Integração sobre o Rio Uruguai liga São Borja, no Brasil, a Santo Tomé (Argentina).
- Uruguiana (BR-290): Ponte Internacional Uruguiana (Rio Grande do Sul)-Paso de los Libres (Argentina) liga as duas cidades.
- Ponte Binacional Franco-Brasileira (BR-156), sobre o Rio Oiapoque liga Oiapoque, no Amapá, a São Jorge do Oiapoque, na Guiana Francesa.
- Ponte da Amizade (BR-277), que liga Foz do Iguaçu no Brasil a Ciudad del Este, no Paraguai.
- Ponte Tancredo Neves (BR-469), liga Foz do Iguaçu, no Brasil, com Puerto Iguazú, na Argentina.
- Ponte Barão de Mauá (BR-116), sobre o Rio Jaguarão, liga Jaguarão (RS) e Rio Branco, no Uruguai.
- Ponte da Integração (BR-277), que liga Foz do Iguaçu à cidade paraguaia de Presidente Franco.

Pontes a serem construídas e operadas pelo setor privado:

- Ponte sobre o Rio Mamoré (BR-425) que liga Guajará-Mirim (RO) a Guayaramerin (Bolívia).
- Ponte em Porto Xavier sobre o Rio Uruguai, que liga a cidade sulista a San Javier, na Argentina.
- Ponte do Jaguarão (BR-116), que liga a cidade do Rio Grande do Sul a Rio Branco, no Uruguai.

Pontes em obra pelo governo brasileiro para futura concessão:

- Ponte Assis Brasil (BR-317), que liga a cidade peruana de Iñapari à cidade brasileira de Assis Brasil (AC).
- Ponte Porto Murtinho (BR 267), sobre o Rio Paraguai, entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta (Paraguai).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/01/2025

ATIVIDADE INDUSTRIAL TEM QUEDA EM DEZEMBRO, MOSTRA PMI

Por Ana Carolina Diniz



Indústria — Foto: Domingos Peixoto

O setor industrial brasileiro encerrou 2024 marcando 50,4 pontos em dezembro, o menor patamar do ano, igualando o resultado de agosto do Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), da S&P Global . O índice caiu em relação aos 52,3 pontos de novembro. Apesar de se manter acima da linha de 50, que separa contração de expansão, o resultado reflete um enfraquecimento na demanda, tanto doméstica quanto internacional.

Segundo o índice, a produção industrial avançou em todos os meses do ano, exceto em agosto, mas o aumento mais recente foi o mais modesto em quatro meses. A desaceleração foi atribuída pela consultoria ao poder de compra reduzido entre as famílias e à queda de pedidos internacionais, principalmente de clientes na Ásia, no Mercosul e nos Estados Unidos.

Outro indicador de retração foi a redução nas compras de insumos, que caiu pela primeira vez em 12 meses. Estoques de matérias-primas e produtos semiacabados recuaram de forma significativa, enquanto os estoques de bens finais tiveram queda moderada.

Ainda segundo o relatório, a desvalorização do real frente ao dólar americano intensificou a pressão sobre os custos de commodities, alimentos e fretes, levando a uma aceleração da inflação de insumos. As empresas repassaram parte dos custos aos preços finais, resultando na maior taxa de inflação de preços de venda dos últimos três meses.

Apesar do cenário desafiador, 63% dos fabricantes consultados demonstraram otimismo com 2025, afirma o texto. Entre as expectativas positivas estão a recuperação nos investimentos e na demanda subjacente, especialmente no setor automotivo e na abertura de novas fábricas. No entanto, a alta taxa básica de juros e a volatilidade cambial continuam sendo fatores que preocupam.

- A resiliência da demanda sustentou novos aumentos no volume de pedidos, produção e empregos em 2024, mas as taxas de crescimento diminuíram no final do ano. Isso indica que o setor industrial pode começar 2025 em uma posição mais cautelosa - avalia Pollyanna De Lima, diretora associada de economia da S&P Global Market Intelligence.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/01/2025

ENERGIA: EÓLICAS E SOLARES PROJETAM QUEDA DE INVESTIMENTOS NO BRASIL

Custos mais altos por causa do câmbio e desequilíbrio entre a oferta e a demanda de energia reduziram atratividade em 2024

Por Bernardo Lima — Brasília



Projeto de Mendubim, no Rio Grande do Norte, o segundo de energia solar no país — Foto: Divulgação

Após apresentarem crescimento recorde em 2023, os setores de energia solar e eólica vão registrar queda nos investimentos no fechamento dos números de 2024. Somados, os dois setores angariaram R\$ 94,6 bilhões em investimentos em 2023 e projetam um total de R\$ 60,4 bilhões em 2024, uma baixa de 36,6%. Os dados são da Associação Brasileira de Energia

Solar Fotovoltaica (Absolar) e da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

Se for considerado setor por setor, as eólicas devem ter uma queda maior. Os investimentos em projetos no ano retrasado somaram R\$ 35 bilhões, enquanto a projeção para o fechamento de 2024 é de R\$ 21 bilhões, 40% a menos.

No caso da energia solar, o setor registrou R\$ 59,6 bilhões em 2023, frente a uma expectativa de R\$ 39,4 bilhões em 2024, uma queda menor, de 33%. Os números levam em conta as usinas de grande porte e os pequenos e médios sistemas em telhados, fachadas e terrenos de casas e empresas.

Carlos Dornellas, diretor técnico e regulatório da Absolar, destaca que os investimentos foram focados principalmente no mercado livre. Nesse modelo, o cliente compra eletricidade diretamente das geradoras por meio de uma empresa intermediária chamada comercializadora varejista.

— Destaque para a demanda no mercado livre, que tem atraído cada vez mais investimentos privados. De janeiro ao começo de dezembro de 2024, a fonte solar adicionou cerca de 13 gigawatts (GW), sendo 8 GW na geração distribuída e 5 GW na geração centralizada — afirmou.

Falta de leilões

A economista Elbia Gannoum, presidente da Abeeólica, afirma que um conjunto de fatores fez com que a contratação de eólicas de grande porte no mercado regulado caísse drasticamente. Entre os motivos está a falta de leilões regulados desde 2022 e o grande crescimento do mercado de geração distribuída, dominado pela energia solar.

— Outro fator é o crescimento econômico. Melhorou em 2023 e vai apresentar melhoras no PIB de 2024. Só que esse crescimento não tem efeito imediato nas contratações de energia. A gente vai precisar de mais um ano de crescimento para indicar uma melhora nas contratações em 2025 — explicou a especialista.



Na visão do engenheiro eletricitista e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Euler Macedo, a escalada do dólar durante o ano também é um fator que dificulta a atração de investimentos estrangeiros para o Brasil.

— O Brasil tem enfrentado, neste momento, um cenário que não é tão atrativo para investimentos estrangeiros. Com a disparada do dólar, isso faz com que as importações desses equipamentos, que, na sua maioria, são importados, se tornem mais caras — analisa Macedo.

A descarbonização da matriz energética brasileira, com foco nas fontes solar e eólica, é prioridade para o Ministério de Minas e Energia.

Segundo dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), atualmente as duas fontes respondem por 16% (eólica) e 8% (solar) da capacidade instalada do Sistema Interligado Nacional (SIN).

No ano passado, o governo outorgou 121 empreendimentos de energia. Destes, 86 foram referentes a usinas solares, totalizando 4.260 megawatts (MW) de potência instalada, e 35 a usinas eólicas, totalizando 1.126 MW de potência instalada.

Políticas públicas propostas pelo governo, como o investimento na implantação de data centers no Brasil e os incentivos para a produção de hidrogênio verde, devem reacender os investimentos dos dois setores nos próximos anos, aponta o professor de engenharia elétrica da Universidade de Brasília (UnB), Ivan Camargo.

Desequilíbrio

O especialista ressalta que atualmente existe um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de energia no Brasil.

Segundo Camargo, fontes de energia intermitentes, como a solar e a eólica, precisam de alternativas reservas, como as termelétricas, pois têm um desempenho variável durante o dia, registrando pausas e retomadas de acordo com a disponibilidade da fonte utilizada, nesse caso, a luz solar e os ventos.

— Acho que os investidores estão começando a ver que estamos chegando próximo do limite técnico da geração. Ainda tem muito espaço no Brasil, e ainda vai haver muita geração. Mas eu não sei como vamos conseguir operar esse sistema com a continuação da entrada de energias que você não consegue armazenar — prevê Camargo.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 02/01/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

INFLAÇÃO ACIMA DA META E CHOQUE DE JUROS: O QUADRO DESAFIADOR QUE AGUARDA GALÍPOLO NO BANCO CENTRAL

Economista que substituiu Roberto Campos Neto no início de janeiro enfrentará um dos cenários mais difíceis para a política monetária desde o início do regime de metas, em 1999

Por Alvaro Gribel

BRASÍLIA - O economista Gabriel Galípolo assumiu a presidência do Banco Central nesta quarta-feira, 1º de janeiro, tendo pela frente um dos quadros mais desafiadores para a política monetária desde o estabelecimento do regime de metas de inflação no Brasil, em 1999.

Se por um lado a transição no BC transcorreu com poucos sobressaltos, por outro, a inflação está acima do teto da meta, as expectativas do mercado financeiro estão “desancoradas” e as incertezas sobre a sustentabilidade da dívida pública vem promovendo uma forte alta do dólar que ainda não foi totalmente repassada para os índices de preços.

Mesmo que o BC tenha subido os juros nas três últimas reuniões e indicado duas novas altas no início de 2025 - o que levará a Selic de 10,5% ao ano em setembro de 2024 para 14,25% em março de 2025 -, os indicadores financeiros do País continuam se deteriorando. A explicação passa pelo temor do que os economistas chamam de “dominância fiscal”, quando a política monetária começa a perder eficácia, sem que a alta dos juros consiga domar a inflação.

Segundo o economista-chefe para a América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos, o desafio de Galípolo é claro, porém se transformou em uma missão “quase impossível”, sem a ajuda da política fiscal (controle de gastos do governo). Isso porque o uso do único instrumento eficaz para o BC combater a inflação - a alta dos juros - terá um forte impacto sobre a dívida bruta do governo, o que irá agravar a percepção de risco sobre as contas públicas.

“Os desafios são claros, mas complexos. O desafio é cumprir o mandato do Banco Central de alinhar a inflação com a meta. Mas, neste contexto de elevado prêmio de risco e um governo que teima em não ajustar o fiscal, fica quase missão impossível para o Banco Central”, afirmou Ramos.



O economista Gabriel Galípolo, que substituiu Roberto Campos Neto à frente do Banco Central. Foto: Wilton Junior/Estadão

A diferença do momento atual para outros períodos é a dívida extremamente elevada. Para efeito de comparação, a ex-presidente Dilma Rousseff tomou posse em janeiro de 2011 com a dívida bruta em 52,2% do PIB. Deixou o cargo com o mesmo indicador em 66,6%, um aumento de 14 pontos em cinco anos e meio. Lula assumiu com a dívida em 71,3% e elevou o número para 77,7% - um aumento de seis pontos em menos de dois anos de mandato.

Se o déficit primário, sem incluir gastos com juros, do setor público foi de R\$ R\$ 192,8 bilhões em 12 meses até novembro, o déficit nominal, que inclui as despesas com juros, foi de R\$1,1 trilhão. Ou seja, combater a inflação apenas com política de juros - sem que o governo federal reduza despesas - tem tido um forte efeito colateral sobre as contas públicas.

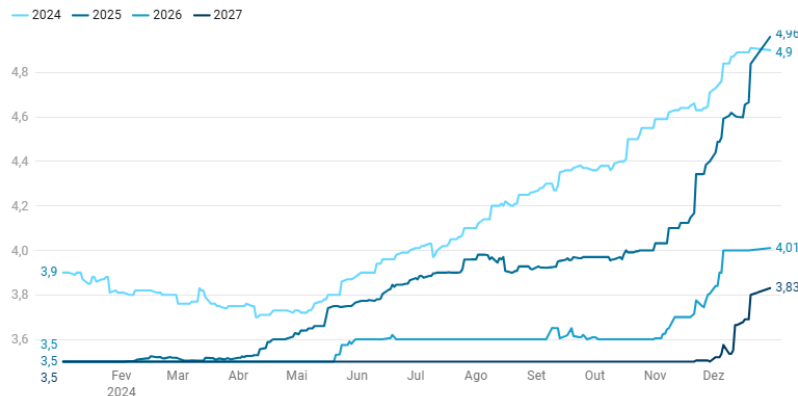
“O BC precisa de ajuda do fiscal, mas parece que o fiscal não só não ajuda como puxa na direção contrária. É sem dúvida um dos cenários mais complexos para a política monetária desde o início do regime de metas”, afirmou o economista.

A equipe econômica apresentou no final de novembro um pacote de medidas de contenção de gastos, que foi aprovado pelo Congresso e sancionado por Lula. As propostas, no entanto, foram vistas como insuficientes pelo mercado para controlar a trajetória da dívida pública.

Ramos aponta que a preocupação com o crescimento acelerado do endividamento se reflete nas projeções de inflação de longo prazo. Se a dívida de um governo sobe muito rapidamente, a sua moeda tende a desvalorizar também rapidamente, provocando inflação. Com isso, a solução para o Banco Central é subir os juros, o que torna mais cara a rolagem da dívida, provocando um círculo vicioso.

Projeções de inflação em alta

Estimativas do mercado financeiro para o IPCA, em %



Fonte: Boletim Focus (Banco Central) • Obter dados • Criado com Datawrapper

“O fato de as expectativas (de inflação) para 2027 terem começado a desancorar (subir) é muito preocupante. 2027 não tem nada ver com a necessidade de subir juro por uma economia sobreaquecida que está gerando pressões sobre a inflação. A desancoragem de 2027 reflete a perda de credibilidade do regime de metas de inflação e o Banco Central não pode validar isso. Estamos claramente vendo sintomas de dominância fiscal”, afirmou.

Blindagem

Depois de dois anos de fortes ataques contra Roberto Campos Neto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem evitando críticas diretas a Galípolo, mesmo com o aumento recente dos juros. Em meados de dezembro, Lula publicou um vídeo ao lado do economista e disse que ele será o chefe do BC com “mais autonomia” que a instituição já teve.

Para o professor da PUC-Rio, Luiz Roberto Cunha, o economista começará no cargo com duas blindagens: uma pelo próprio Lula, que fez elogios a Galípolo; outra pelo Banco Central, que deu o “guidance” (indicação futura) de mais duas altas de 1 ponto percentual da Selic nas próximas reuniões.

“Acho que a decisão de (o Banco Central) blindá-lo, com a projeção de mais duas altas de 100 pontos (um ponto percentual) nas próximas reuniões, e a fala do Lula ao lado dele são fundamentais para iniciar o ano com menos ruídos. Agora, é contar com alguma sorte na área externa e com um pouco de ajuda do Congresso quando novas propostas forem analisadas no primeiro semestre”, afirmou.

Cunha entende a sinalização de Lula como um entendimento de que custará caro ao governo federal interferir no Banco Central, mesmo com todas as críticas que vêm sendo feitas pelo Partido dos Trabalhadores com a condução da política de juros.

Dívida bruta do Governo Geral

Em % do PIB

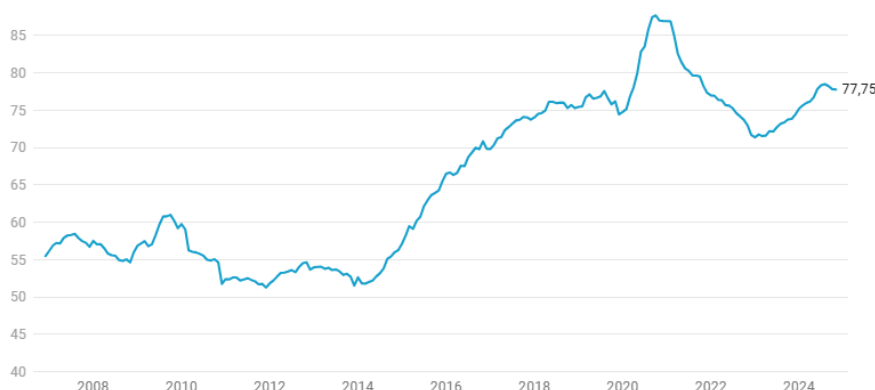


Gráfico: Fonte: Banco Central • Criado com Datawrapper

Cenário externo

Em relatório a clientes, o economista Luis Otávio Leal, da G5 Partners, apontou que o cenário externo é um desafio a mais para o Banco Central brasileiro em 2025. A eleição de Donald Trump provocou um movimento de forte valorização do dólar em todo o mundo, o que também contribuiu para o enfraquecimento do real.

Leal afirma que o índice DXY, que mede a força do dólar em relação a uma cesta de moeda, disparou 8% desde que Trump começou a despontar na frente das pesquisas eleitorais. Isso acontece porque duas promessas de campanha de Trump têm efeitos inflacionários nos EUA - restrição à imigração e aumento de barreiras comerciais -, o que levará o Federal Reserve (Fed, banco central americano) a cortar menos os juros do que o esperado.

“Com a inflação mais alta, o Federal Reserve teria que manter os juros em patamar superior ao esperado, e juros mais altos significam moeda mais forte; o detalhe é que, quando essa moeda forte é o dólar, o mundo inteiro padece”, afirmou Leal.

Leal explica que Trump promete elevar as tarifas em 10% para todos os países e em 35% para os produtos chineses. Isso pode levar o mundo a uma guerra comercial, com impacto inflacionário e reflexos também no Brasil.

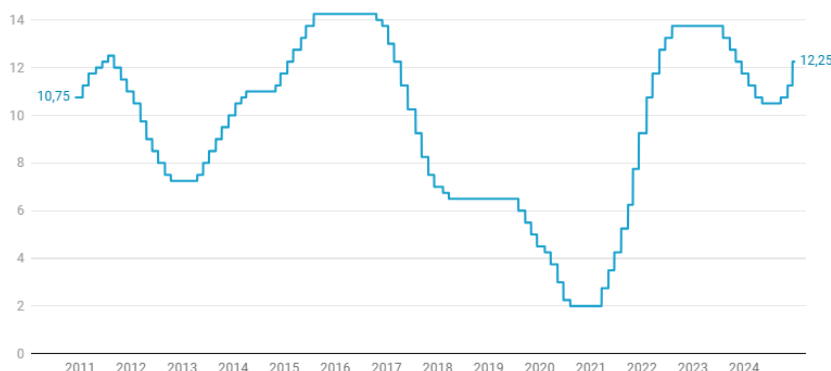
Sem risco ‘Tombini’

Após um período de desconfiança inicial, o mercado financeiro retirou do cenário o que seria o “risco Tombini” para a política monetária - ou seja, um Banco Central leniente com a inflação. As falas duras de Galípolo, as indicações feitas para as demais diretorias do Banco e o “guidance” de duas altas da Selic passaram a confiança necessária.

Leal explica que a política fiscal é que tem levantado temores. Ele lembra que a alta dos juros vai provocar uma desaceleração da economia próxima ao ano eleitoral de 2026, e que isso pode levar o governo a dar mais estímulos fiscais para manter aquecido o nível de atividade.

Taxa básica de juros - Selic

(em % ao ano)



[Descarregar estes dados](#) - Criado com [Datawrapper](#)

“Com os juros nas alturas, a perspectiva de desaceleração da economia próxima da eleição de 2026 e uma falta de entendimento de boa parte do governo sobre o que seria e para que serve um ajuste fiscal, fica difícil acreditar que teremos notícias positivas nesse campo”, afirma.

Ramos entende, contudo, que a solução para o problema é clara e depende apenas de vontade política. “Não é um processo irreversível. É um problema que tem solução. Sabemos perfeitamente como chegamos neste ponto: irresponsabilidade fiscal. Então, a solução é inverter a marcha e andar para trás. Só falta vontade política para o fazer”, diz.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/01/2025

BETS: MINISTRO DO STF PROÍBE ATUAÇÃO NACIONAL DE CASAS DE APOSTAS AUTORIZADAS PELA LOTERIA DO RJ

André Mendonça determina retorno da obrigatoriedade do uso da geolocalização para comprovar que os jogos são realizadas no território estadual

Por Lavínia Kaucz (Broadcast)

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido do governo federal e proibiu a Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj) de explorar atividades de loterias e apostas online fora do Estado.

Na decisão liminar, Mendonça determinou que a Loterj e o Estado do Rio de Janeiro cessem as atividades em cinco dias, com o retorno da obrigatoriedade do uso da geolocalização para comprovar que as apostas são realizadas no território estadual.



Mendonça determinou que atividades sejam restringidas em até cinco dias. Foto: WILTON JUNIOR/Estadão

O magistrado deu razão à Advocacia-Geral da União (AGU), que apontou “exercício abusivo da autonomia local na exploração dos serviços públicos de loterias pelo Estado do Rio de Janeiro”, com “usurpação da competência da União no exercício desse serviço público”.

A ação foi ajuizada em outubro. O motivo da ação foi um edital do Rio de Janeiro, de julho de 2023, que declarou que as apostas online sejam “consideradas” realizadas no Estado e acabou com a obrigatoriedade da geolocalização, que servia para verificar o cumprimento da norma. O edital retificou documento anterior, que exigia que as apostas fossem realizadas apenas no território estadual.

“Os Estados possuem competência para explorar as atividades lotéricas e para regulamentar essa exploração exclusivamente em seus limites territoriais”, afirmou Mendonça. “É de competência privativa da União toda e qualquer exploração desse serviço público que extrapole os limites territoriais de um Estado (e do Distrito Federal)”.

Mendonça assumiu o caso após o ministro Edson Fachin, antigo relator, se declarar suspeito. Fachin deixou a ação um dia depois de um ex-assessor do ministro, Miguel Gualano de Godoy, assinar petição da Associação Nacional dos Operadores Estaduais de Jogos e Loterias, que pediu o ingresso na ação como “amicus curie”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/01/2025

QUAIS OS DESAFIOS DA ECONOMIA AMERICANA EM 2025? VEJA OS CINCO PONTOS-CHAVE

Apesar dos números positivos, economistas têm dúvidas sobre os efeitos das políticas anunciadas por Donald Trump

Por The Washington Post

A economia dos Estados Unidos está em boa forma para 2025. A inflação está caindo, o crescimento está acelerado e o mercado de trabalho tem se mantido surpreendentemente resiliente.

Agora os economistas estão se concentrando na próxima grande questão: quanto tempo isso pode durar?

A resposta, segundo eles, depende da rapidez e da intensidade com que o presidente eleito Donald Trump vai implementar uma série de novas políticas. Muitas incertezas iminentes, especialmente relacionadas a tarifas e imigração, podem perturbar a economia de maneiras imprevisíveis.



Trump prometeu tariffar produtos importados e deportações em massa Foto: Mario Tama/Getty Images via AFP

“Definitivamente, há algumas tempestades vindo em nossa direção”, disse Mark Zandi, economista-chefe da Moody’s Analytics. “Suspeito que o brilho da economia vai se dissipar em 2025.”

Embora os economistas não estejam prevendo uma recessão neste ano, eles dizem que as próximas semanas serão fundamentais para determinar o rumo a seguir. Eles estão acompanhando de perto a

transição de Trump para a Casa Branca e monitorando o mercado de trabalho, a inflação e os hábitos de consumo em busca de pistas sobre como as coisas podem mudar.

Aqui estão cinco pontos que os economistas estão observando muito de perto neste novo ano.

1. Tarifas

Os planos de Trump de impor tarifas abrangentes provavelmente serão uma das maiores ameaças à economia, segundo os especialistas.

O presidente eleito prometeu penalizar os maiores parceiros comerciais do país com a imposição de tarifas - 10% a mais sobre os produtos chineses e 25% sobre as importações do México e do Canadá - que, segundo os economistas, poderiam aumentar rapidamente os preços. Os produtos que em breve poderão ficar mais caros vão desde itens de grande porte, como carros e eletrodomésticos, até itens básicos do dia a dia, como mantimentos e gasolina. Durante sua campanha, Trump também discutiu tarifas abrangentes sobre todas as importações, não apenas desses países, o que afetaria ainda mais produtos.

“As tarifas tornam as coisas mais caras”, disse Alex Durante, economista da Tax Foundation, um think tank de direita. “Elas encolhem a economia e tornam as pessoas mais pobres.”

Novas tarifas poderiam custar a uma família média cerca de US\$ 3 mil no próximo ano, o que corresponde a cerca de 3% de sua renda após os impostos, de acordo com estimativas do Tax Policy Center, um think tank não partidário.

Os membros da equipe de transição de Trump têm se manifestado contra a ideia de que as tarifas poderiam provocar uma inflação generalizada. No entanto, os economistas dizem que estão se preparando para um impacto generalizado que poderia prejudicar o crescimento econômico, aumentar os preços e provocar a perda de empregos.

Novas tarifas, combinadas com medidas retaliatórias de outros governos, poderiam reduzir em 1,7% o produto interno bruto dos EUA e resultar em 1,4 milhão de empregos americanos a menos, de acordo com estimativas da Tax Foundation.

2. Deportações

O recente aumento da imigração ajudou a impulsionar o crescimento econômico e o mercado de trabalho. Mas os economistas dizem que os planos de Trump de deportar milhões de imigrantes sem documentos e restringir a imigração de forma mais ampla podem prejudicar o mercado de trabalho.

“Tivemos muita imigração durante o governo Biden, o que proporcionou um rápido crescimento da força de trabalho, facilitando para o Fed (Federal Reserve, o Banco Central americano) reduzir a inflação”, disse Douglas Holtz-Eakin, presidente do American Action Forum, um think tank



conservador. “Mas se Trump desacelerar as coisas, não teremos trabalhadores para preencher adequadamente os postos de trabalho, e estaremos novamente diante de um mercado de trabalho muito restrito.”

Uma desaceleração na imigração prejudicaria desproporcionalmente os setores de mão de obra intensiva, como construção, hotelaria e agricultura, o que provavelmente elevaria os custos de moradia, alimentação e serviços como telhados e pintura, dizem os economistas. Como resultado das deportações em massa, somente o setor de construção civil poderia perder 1,5 milhão de trabalhadores, ou cerca de 14% de sua força de trabalho, segundo estimativas do American Immigration Council.

“Nós simplesmente não sabemos o que vai acontecer”, disse Liz Ann Sonders, estrategista-chefe de investimentos da Charles Schwab. “Mas se chegarmos ao extremo do que Trump está propondo em relação à imigração e às deportações em massa, isso, sem dúvida, pressionará o crescimento para baixo e a inflação para cima.”

3. Cortes de impostos

Os amplos cortes de impostos que Trump sancionou em seu primeiro mandato devem expirar no final de 2025. Eles “quase certamente” serão prorrogados, de acordo com Howard Gleckman, membro sênior do Tax Policy Center.

O que não está tão claro, porém, é quais outras políticas tributárias podem estar sendo planejadas. Durante sua campanha, Trump prometeu uma série de cortes adicionais para famílias e empresas, incluindo a eliminação de impostos sobre gorjetas, pagamento de horas extras e benefícios da Previdência Social. Essas medidas poderiam alimentar o crescimento econômico de curto prazo e aumentar a renda das famílias e das empresas.

Os ganhos, no entanto, estariam concentrados no topo da pirâmide: Os americanos mais ricos teriam os maiores ganhos, com as famílias que ganham mais de US\$ 450 mil colhendo quase metade dos benefícios se os cortes de impostos existentes forem estendidos, de acordo com uma análise do Tax Policy Center.

Ainda assim, os especialistas dizem que não estão esperando uma reforma tributária imediata. Considerando que Trump também está focado em reduzir o déficit federal, parece improvável que uma das primeiras coisas que ele faria no cargo seria assumir dívidas adicionais, disse Sonders, da Charles Schwab. O Escritório de Orçamento do Congresso estima que a extensão das políticas fiscais atuais acrescentaria US\$ 4,6 trilhões ao déficit do país. E os republicanos no Capitólio dizem que podem tentar aprovar uma legislação de fiscalização de fronteiras antes de tratar de impostos.

“Essa matemática simplesmente não funciona”, disse Sonders. “Os cortes de impostos são provavelmente uma história para o final do ano.”

4. Inflação

O Federal Reserve tem feito progressos na redução da inflação com aumentos agressivos das taxas de juros. Mas, ultimamente, o progresso está estagnado, e os economistas dizem que ele pode se desfazer ainda mais no próximo ano se Trump avançar em alguns de seus planos mais draconianos de tarifas e imigração.

O Deutsche Bank estima que uma das medidas de inflação - atualmente em 2,8% - poderá aumentar para até 3,9% no próximo ano se as novas tarifas forem implementadas, acima das estimativas originais de cerca de 2,5%.

O presidente do Conselho do Federal Reserve, Jerome Powell, disse que especialistas estão analisando como “as tarifas podem afetar a inflação na economia e como pensar sobre isso”. Em dezembro, o Fed cortou as taxas de juros pela terceira vez consecutiva, mas disse que reduções adicionais dependerão do desenrolar da situação no próximo ano.

A inflação, de 2,4% usando a medida preferida do Fed, está abaixo de seu pico de 7,2% em junho de 2022, mas ainda está acima da meta de 2% do Banco Central.

5. Ações

Durante seu último mandato, Trump se gabava rotineiramente do desempenho do mercado de ações, que atingiu novas máximas sob sua supervisão. Mas os economistas dizem que pode ser difícil repetir o desempenho.



Ações das empresas americanas vêm batendo recordes Foto: Spencer Platt/Getty Images via AFP

As ações continuaram sua ascensão sob o comando do presidente Joe Biden, com todos os três principais índices - S&P 500, Dow Jones Industrial Average e índice composto Nasdaq - atingindo recordes históricos nas últimas semanas. Isso impulsionou os portfólios dos mais ricos do país, permitindo que eles continuem gastando de uma forma que está impulsionando a economia.

Mas o auge do mercado pode estar chegando ao fim em breve: as ações caíram depois que o Federal Reserve sugeriu, em meados de dezembro, que está repensando a frequência com que cortará as taxas de juros em 2025. E os economistas alertam que qualquer outra surpresa, incluindo políticas governamentais que prejudiquem o crescimento, podem reverter rapidamente os ganhos recentes.

“Os mercados estão muito bem avaliados - até mesmo supervalorizados”, disse Zandi, da Moody’s. “Eles são vulneráveis a qualquer coisa que não siga exatamente o roteiro, e as tarifas e as deportações certamente estão fora do roteiro.”

Uma queda no mercado de ações, disse Zandi, poderia rapidamente prejudicar os gastos dos consumidores e levar a uma desaceleração econômica mais ampla.

“É o consumidor de alto padrão - impulsionado pelas altas do mercado de ações - que está dirigindo o trem”, disse. “Se os mercados se desvalorizarem, isso colocaria um punhal no coração da economia.”

Este conteúdo foi traduzido com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial e revisado por nossa equipe editorial. Saiba mais em nossa Política de IA.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/01/2025

CHINA IMPÕE CONTROLES COMERCIAIS A DEZENAS DE EMPRESAS DOS ESTADOS UNIDOS

A poucas semanas de o presidente eleito Donald Trump assumir o cargo com a promessa de impor novas tarifas e sanções à China, Pequim mostra que está pronta para contra-atacar

Por Alexandra Stevenson (The New York Times)

Nesta quinta-feira, 2, a China impôs uma série de medidas comerciais punitivas a dezenas de empresas dos Estados Unidos, incluindo Raytheon, Boeing e Lockheed Martin - o que pode aumentar as tensões entre as duas superpotências.

A poucas semanas de o presidente eleito dos EUA Donald Trump assumir o cargo com a promessa de impor novas tarifas e sanções à China, Pequim está mais uma vez mostrando que está pronta para contra-atacar.



A poucas semanas de o presidente eleito Donald Trump assumir o cargo com a promessa de impor novas tarifas e sanções à China, Pequim está mais uma vez mostrando que está pronta para contra-atacar. Foto: Allison Robbert/AP

O Ministério do Comércio da China disse que adicionou 28 empresas a uma lista de controle de exportações para “proteger a segurança nacional e interesses”. Também proibiu a exportação de itens chamados de uso duplo, que têm aplicações civis e militares, para essas empresas. E colocou dez empresas em uma lista do que chama de “entidades não confiáveis” relacionadas à venda de armas para Taiwan, impedindo-as de fazer negócios na China e proibindo seus executivos de entrar ou residir no país.

As autoridades chinesas tomaram ações semelhantes — embora mais restritas — no passado sobre essas empresas, a maioria das quais tem uma presença limitada dentro da China, disse Andrew Gilholm, especialista em China na empresa de consultoria Control Risks.

“A maioria disso é provavelmente no nível simbólico, porque tantas dessas entidades já estavam sujeitas a sanções”, disse ele. “O que estamos vendo é a ampliação do escopo e número de entidades sendo adicionadas em uma única listagem”, acrescentou.

Entre as empresas citadas pela China estão os principais fabricantes americanos de sistemas de defesa, incluindo Raytheon Missile Systems, Boeing Defense, Space and Security e Lockheed Martin Missiles and Fire Control. As empresas não responderam aos pedidos de comentário enviados por e-mail.

Michael Hart, presidente da Câmara de Comércio Americana na China, disse que as autoridades chinesas geralmente têm sido cuidadosas para não tomar ações que afetem diretamente os negócios das empresas. “Normalmente, as ações que a China toma não impactam empresas que estão beneficiando a economia da China”, disse Hart.

Pequim adotou uma postura cada vez mais agressiva enquanto se prepara para um segundo mandato presidencial com Trump, um crítico contundente da China e de seu poder econômico.

Os reguladores chineses anunciaram uma investigação sobre a empresa americana de chips de computador Nvidia, proibiram a exportação de minerais raros para os Estados Unidos e tomaram medidas mais direcionadas contra empresas individuais para expor suas vulnerabilidades na cadeia de suprimentos.

As etapas fazem parte de uma retaliação econômica que escalou nos últimos meses. Começou durante o primeiro mandato de Trump, após ele mirar a China com tarifas e restrições comerciais. Naquela época, Pequim tomou respostas principalmente simbólicas e medidas em retaliação.

Desde então, a administração Biden também expandiu suas restrições a empresas chinesas e impôs proibições a produtos de uso duplo, recentemente visando 140 empresas chinesas. Nesta quinta-feira, a administração disse que estava considerando uma nova regra que poderia restringir ou proibir drones chineses nos Estados Unidos.

Nos últimos anos, a China estabeleceu a base legal para espelhar as táticas de Washington, criando listas e sanções que podem cortar empresas americanas de recursos críticos. Pequim agora está mostrando uma maior disposição para agir, disse Gilholm. “O ritmo das coisas está acelerando e as medidas vão ser mais frequentes.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 02/01/2025

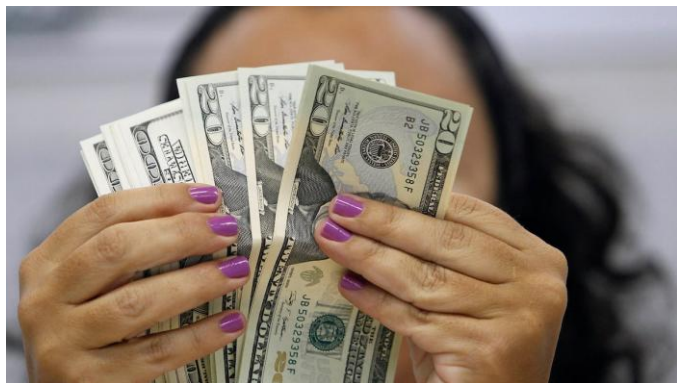
SAÍDA DE DÓLARES DO BRASIL EM 2024, DE US\$ 15,9 BI, É A TERCEIRA MAIOR DA SÉRIE HISTÓRICA, DIZ BC

Moeda americana teve valorização de 27% no ano em relação ao real
Por Cícero Cotrim (Broadcast)

BRASÍLIA - O fluxo cambial do Brasil em 2024, negativo em US\$ 15,918 bilhões, marcou a terceira maior saída líquida anual de dólares do País na série histórica do Banco Central, iniciada em 2008. O fluxo anual de moeda estrangeira só foi mais negativo em 2019 e 2020, quando as saídas líquidas atingiram US\$ 44,768 bilhões e US\$ 27,923 bilhões, respectivamente.

Ao longo de 2024, o dólar se valorizou 27,36% em relação ao real, passando de R\$ 4,85 a R\$ 6,18. A moeda escalou desde o anúncio do pacote de contenção de gastos do governo Lula, em novembro, considerado pelos analistas como insuficiente para o reequilíbrio das contas públicas.

Diante dessa disparada, em dezembro, o BC fez diversos leilões de dólares. No total, foram US\$ 21,5 bilhões em leilões à vista no mercado - a maior injeção de recursos em um único mês da história do regime flutuante de câmbio.



Agentes de câmbio precificam uma melhora das projeções macroeconômicas Foto: Epitacio Pessoa/Estadão

Os dados de 2024, divulgados pelo BC nesta quinta-feira, são preliminares e incorporam o fluxo contabilizado entre 1º de janeiro e 27 de dezembro. Informações sobre o movimento de câmbio nos dias 30 e 31 serão publicadas na próxima quarta-feira, 8.

No acumulado do ano passado, o fluxo financeiro foi negativo em US\$ 84,396 bilhões, resultado de US\$ 589,989 bilhões em compras e US\$ 674,385 bilhões em vendas. O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

O saldo do comércio exterior foi positivo em US\$ 68,478 bilhões em 2024, com importações de US\$ 229,978 bilhões e exportações de US\$ 298,456 bilhões. Nas exportações, estão inclusos US\$ 33,150 bilhões em adiantamento de contrato de câmbio (ACC), US\$ 73,745 bilhões em pagamento antecipado (PA) e US\$ 191,561 bilhões em outras entradas.

Reservas internacionais

As reservas internacionais do Brasil diminuíram 8,46% entre novembro e dezembro, a maior queda mensal na série histórica do Banco Central, iniciada em 2008. Em valores nominais, passaram de US\$ 363,003 bilhões para US\$ 332,306 bilhões, o menor nível desde fevereiro de 2023.

A redução nas reservas reflete a venda de US\$ 21,575 bilhões pelo BC em leilões à vista em dezembro, enquanto a autarquia tentava fazer frente a uma grande saída de dólares do País. Essa injeção de recursos - a maior do câmbio flutuante - representou cerca de 6% das reservas do País em novembro.

Até agora, a maior redução mensal nas reservas, de 5,32%, havia acontecido em março de 2020, quando a pandemia de covid-19 começou a se disseminar pelo Brasil. Nesse mês, o BC havia liquidado US\$ 12,054 bilhões em leilões à vista.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 02/01/2025

GOL FAZ ACORDO DE R\$ 5,5 BILHÕES COM GOVERNO PARA PAGAR MULTAS E JUROS DE DÍVIDAS COM DESCONTO

Companhia aérea informou que celebração de acordo não impactará endividamento líquido financeiro da empresa

Por Júlia Pestana (Broadcast)

A Gol fechou um termo de transação individual de aproximadamente R\$ 5,5 bilhões com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) para equacionar seus débitos fiscais e de suas subsidiárias, abrangendo tributos de natureza previdenciária, não previdenciária e outras obrigações tributárias.



Gol celebrou acordo com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) para equacionar débitos fiscais. Foto: Fabio Motta/Estadão

O acordo prevê o parcelamento de débitos previdenciários e não previdenciários, assim como a aplicação de descontos sobre multas, juros e encargos na forma da legislação, e a possibilidade de abatimento de parte do saldo devedor com prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de Contribuição Social sobre Lucro

Líquido (CSLL).

A companhia aérea informou que a celebração do acordo não impactará o endividamento líquido financeiro da Gol. Somado a isso, a reestruturação financeira da empresa por meio do procedimento de Chapter 11 permanece necessária. “O plano prevê a conversão em capital de uma parcela significativa do endividamento financeiro da Gol”, diz a empresa.

A Gol ainda destacou que reportou em suas informações financeiras intermediárias referentes ao período de nove meses finalizado no dia 30 de setembro de 2024, um endividamento líquido financeiro total de R\$ 27,6 bilhões e prejuízo líquido de R\$ 830 milhões no trimestre.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/01/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTO SÃO SEBASTIÃO BATE RECORDE E INVESTE R\$ 660 MILHÕES NA EXPANSÃO

Da Redação Portos e logística 02/01/2025 - 16:38



O Porto de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, atingiu um recorde histórico de movimentação de cargas em 2024, ultrapassando 1,4 milhão de toneladas entre janeiro e novembro, segundo a Companhia Docas de São Sebastião (CDSS). O número supera o recorde anterior de 1 milhão de toneladas, alcançado ao longo de todo o ano de 2023. No primeiro semestre, foram movimentadas 760 mil toneladas, 57% a mais que no mesmo período do ano anterior, antecipando a quebra do recorde anual.

As principais cargas transportadas incluem açúcar, barrilha e coque de petróleo, com destino a países europeus. Em 2024, o porto também retomou, após 60 anos, o embarque de café para exportação, uma carga de grande relevância histórica para o estado de São Paulo e o Brasil.

A CDSS atribui o crescimento a melhorias operacionais e à infraestrutura viária, como a nova rodovia dos Tamoios e o Contorno Sul, que otimizam o acesso ao porto. Estão em andamento obras para construção de novos pátios para caminhoneiros e ampliação da capacidade com berços adicionais para atracação de navios.

Em fase de consulta pública, o porto se prepara para a construção de um novo terminal, o SSB 01, destinado a grãos sólidos, carga geral e contêineres. O projeto prevê obras em uma área de 262 mil metros quadrados e a construção de um píer com dois berços de atracação. Com investimento de R\$ 660 milhões e arrendamento por 35 anos, a capacidade de movimentação anual poderá superar 4,3 milhões de toneladas. O leilão do terminal está previsto para o segundo semestre de 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

PETROBRAS E PRIO CONCLUEM ACORDO PARA USO DE INFRAESTRUTURA DE GÁS NA BACIA DE CAMPOS

Da Redação Offshore 02/01/2025 - 16:38



A Petrobras firmou contrato com a PRIO, garantindo à operadora acesso ao Sistema Integrado de Escoamento de Gás Natural da Bacia de Campos (SIE-BC) e à Unidade de Tratamento de Gás de Cabiúnas (UTGCAB). Com o acordo, a PRIO utilizará a malha de gasodutos para escoar e processar o gás produzido nos campos de Frade, onde detém 100% de participação, e Albacora Leste, com 90% de participação. As operações comerciais começaram em 1º de janeiro de 2025.

Essa parceria está alinhada com a Lei do Gás, que prevê acesso negociado às infraestruturas, promovendo um mercado de gás natural mais aberto e competitivo. Segundo Mauricio Tolmasquim, diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, a medida reforça o compromisso da companhia com um mercado diversificado e sustentável. Além da PRIO, a Petrobras mantém contratos semelhantes com nove outras produtoras em diferentes regiões do país, como as bacias de Santos e Campos e os polos de Catu (BA) e Cacimbas (ES).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

BRASIL IMPORTOU MAIS DE 8 MILHÕES DE ONELADAS DE FERTILIZANTES EM DEZEMBRO

Da Redação Notícias



O Brasil importará 8,581 milhões de toneladas de fertilizantes entre 1º e 30 de dezembro de 2024, segundo levantamento da agência marítima Williams Brasil. O Porto de Paranaguá (PR) lidera as operações de desembarque, com 2,446 milhões de toneladas, seguido pelo Porto de Santos (SP), com 2,344 milhões de toneladas.

O relatório considera embarcações já ancoradas, aguardando atracação e com previsão de chegada até 2 de março de 2025, demonstrando um planejamento estratégico para atender à demanda nacional por insumos agrícolas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 02/01/2025

DESEMPENHO DESIGUAL DOS GRANDES ESTALEIROS SUL-COREANOS

Da Redação Indústria naval 02/01/2025 - 16:35



As ações dos grandes construtores navais sul-coreanos têm apresentado variações significativas, com destaque para o desempenho desigual entre os "três grandes": HD Hyundai Heavy Industries, Hanwha Ocean e Samsung Heavy Industries. Enquanto HD Hyundai Heavy Industries e Hanwha Ocean registraram alta de 31,6% e 5,4% nos preços das ações, respectivamente, de 2 a 27 de dezembro de 2024, a Samsung Heavy Industries apresentou uma queda de 2,7% no mesmo período.

A reeleição de Donald Trump tem gerado expectativas de expansão na construção naval devido ao incentivo ao desenvolvimento energético e à exportação de gás natural liquefeito nos EUA, além de propostas para reforçar a indústria naval doméstica em colaboração com aliados. Contudo, a Samsung Heavy Industries enfrenta obstáculos que limitam seu crescimento, como um lucro cambial reduzido em função de sua estratégia de hedge de 100%, que neutraliza ganhos oriundos de taxas de câmbio favoráveis. Em comparação, HD Hyundai Heavy Industries e Hanwha Ocean, que adotaram hedge parcial, têm se beneficiado mais da valorização do dólar.

Outro fator é a ausência de negócios na área de defesa, que tem impulsionado as outras empresas. Enquanto HD Hyundai Heavy Industries e Hanwha Ocean se destacam com operações relacionadas a defesa marítima e manutenção de navios, a Samsung Heavy Industries concentra sua atuação em navios comerciais, especialmente transportadores de gás como GNL, que representam 65% de sua carteira de pedidos.

A falta de diversificação e limitações no tamanho dos estaleiros e nas sinergias com afiliadas também são apontadas como desafios para a Samsung Heavy Industries. Apesar disso, a empresa busca se adaptar com uma estratégia focada em produtos específicos e parcerias locais. Investidores estrangeiros, contudo, têm demonstrado menor interesse na empresa, refletindo as expectativas reduzidas em relação ao seu desempenho.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 02/01/2025

PSA SINGAPORE ESTABELECE RECORDE COM MAIS DE 40 MILHÕES DE TEUS MOVIMENTADOS EM 2024

Da Redação Portos e logística 02/01/2025 - 16:32



Em 24 de dezembro de 2024, a PSA Singapore movimentou 40 milhões de TEUs, superando o recorde anterior de 38,8 milhões de TEUs em 2023. Este resultado demonstra o aumento na movimentação de cargas e a relevância do terminal no comércio global. A PSA atua como um importante ponto de conexão entre a economia de Cingapura e os mercados internacionais, buscando manter um fluxo logístico eficiente e sustentável.

O CEO do Grupo PSA International, Ong Kim Pong, mencionou que o marco reflete a parceria com gerência, equipe, sindicatos, clientes e parceiros, além da estratégia de integração entre operações portuárias e serviços relacionados. Nelson Quek, CEO regional do Sudeste Asiático da PSA, atribuiu o resultado ao trabalho conjunto com clientes e partes interessadas e à dedicação da equipe. A PSA continuará a colaborar para ampliar suas capacidades e manter a posição de Cingapura no comércio global.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

600 ENCOMENDAS DE EMBARCAÇÕES PARA COMBUSTÍVEL ALTERNATIVO FORAM FEITAS EM 2024, DIZ LR

Da Redação Indústria naval 02/01/2025 - 14:56



Armadores de todo o mundo investiram na encomenda de 600 embarcações capazes de usar combustíveis alternativos em 2024, segundo o Lloyd's Register (LR). O número expressa um aumento de mais de 50% sobre as encomendas anteriores, como total chegando a 1.737 embarcações.

A frota em serviço com combustível alternativo também cresceu fortemente, subindo 18% para 1.860 embarcações, destacou a sociedade de classificação nesta quinta-feira (2).

Combinado com os pedidos atuais, a LR informa que a frota ficará em 3.597 unidades — cerca de 4,8% de todas as embarcações em serviço e encomendadas.

No entanto, para alcançar a ambição declarada da Organização Marítima Internacional (IMO) para 2030 de uso de energia com emissão zero e quase zero cruzando o horizonte de cinco anos, os pedidos precisarão acelerar ainda mais, avalia a certificadora.

Houve 119 pedidos de embarcações movidas a metanol, adicionando mais de um terço à carteira de pedidos existente. Os pedidos de embarcações movidas a amônia mais que dobraram em comparação ao ano anterior, para 22 embarcações. A LR destacou que em 2025 os primeiros motores marítimos movidos a amônia serão entregues.

Em 2024, mais de 350 embarcações a GNL foram encomendadas — e 12 movidas a hidrogênio.

No entanto, a LR destacou que ainda há "profunda incerteza" sobre quando os combustíveis com emissão zero ou quase zero estarão disponíveis. O mais recente Monitor de Carbono Zero do LR Maritime Decarbonisation Hub (MDH) em outubro de 2024 listou o fornecimento e a infraestrutura como uma ação prioritária para melhorar a prontidão para combustíveis futuros.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

FPSO 'ATLANTA' INICIA PRODUÇÃO

Da Redação Offshore 02/01/2025 - 07:10



A empresa de petróleo e gás Brava Energia recebeu autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para iniciar a produção na unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO) de "Atlanta". A Brava Energia, criada pela fusão da 3R Petróleo e da Enauta, iniciou a mobilização para iniciar a produção e o primeiro óleo foi produzido em 31 de dezembro de 2024, por meio do Sistema de Produção Definitiva de Atlanta.

O "Atlanta" está substituindo o FPSO "Petrojar I" no campo de Alanta, que tinha menor capacidade de produção e armazenamento. Como parte da transferência de produção para o "Atlanta", a Brava Energia desconectou o quarto poço antecipadamente do "Petrojar I" em outubro, resultando em redução média da produção.

Fretado pela Yinson Production da Malásia, o FPSO "Atlanta" tem capacidade para processar 50 mil barris de petróleo por dia, 140 mil barris de água por dia e armazenar 1,6 milhão de barris de petróleo.

“Com este marco, a BRAVA se torna a primeira empresa independente de óleo e gás do país a desenvolver um sistema de produção em águas profundas desde sua fase inicial, dentro do orçamento previsto e dos prazos estabelecidos para perfuração dos poços, instalação dos equipamentos iniciais e construção do FPSO”, destacou a operadora.

A produção começou pelos poços 6H e 7H, que estão atualmente se estabilizando. A empresa continua com a campanha de conexão dos quatro poços restantes (2H, 3H, 4H e 5H), com previsão de conclusão até o segundo trimestre de 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

CANAL DE SUEZ TESTA NOVA SEÇÃO DE FAIXA PARA IMPULSIONAR O TRÁFEGO

Da Redação Navegação 02/01/2025 - 07:06



O Canal de Suez testou com sucesso uma nova faixa que permite que navios naveguem em ambas as direções ao longo de um trecho de 10 quilômetros em sua seção sul, anunciou a Autoridade do Canal de Suez (SCA).

O presidente da SCA, Osama Rabie, informou que dois navios usaram a nova via após a conclusão do trabalho de dragagem. Ele chamou o projeto de um “grande salto qualitativo” que melhorará significativamente a capacidade e a eficiência do canal.

Rabie acrescentou que a rota ajudará os navios a navegar em fortes correntes e condições climáticas adversas.

O especialista em transporte Mohamed Shehata explicou que a extensão fornece uma rota de backup crucial em caso de acidentes ou interrupções no canal principal. “Essa camada adicional de resiliência garantirá o fluxo contínuo do comércio global, mesmo em circunstâncias imprevistas”, disse ele.

Shehata acrescentou que a expansão é um movimento estratégico para se preparar para o aumento do tráfego marítimo à medida que a estabilidade melhora na região do Mar Vermelho.

Esta notícia vem depois que o presidente egípcio Abdel-Fattah al-Sisi revelou na quinta-feira (26/12) que as receitas do Canal de Suez caíram mais de 60% em 2024 devido a problemas regionais. Ele disse que o Egito perdeu cerca de US\$ 7 bilhões em receitas devido a problemas no Mar Vermelho e no Estreito de Bab al-Mandab, que afetaram o transporte marítimo e o comércio global.

Apesar da queda na receita, o presidente instruiu a SCA a continuar desenvolvendo o canal, melhorar os serviços de navegação e promover sua importância para o comércio global.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

ANTAQ PUBLICA MANUAL DA AGENDA REGULATÓRIA PARA APERFEIÇOAR GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Da Redação Notícias

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) disponibilizou em seu site o Manual da Agenda Regulatória, aprovado em Reunião de Diretoria em dezembro de 2024. O documento detalha todas as fases do Ciclo da Agenda Regulatória, incluindo Planejamento e Elaboração,

Implementação, Monitoramento, Atualização, Encerramento e Avaliação Final, com o objetivo de aprimorar a governança regulatória e garantir maior transparência, eficiência e previsibilidade nos processos regulatórios.

Segundo Eduardo Nery, diretor-geral da ANTAQ, o manual representa um avanço na gestão de avaliação regulatória e fortalece as práticas de governança da Agência. O material também promove uma compreensão objetiva das etapas da Agenda Regulatória, consolidando diretrizes para melhorar continuamente os processos e ações regulatórias

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

PORTOS DE MACEIÓ E KINGSTON INICIAM PLANOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS PORTUÁRIOS PARA COMBATER LIXO PLÁSTICO

Da Redação Portos e logística 02/01/2025 - 07:03



O Porto de Maceió e o porto jamaicano de Kingston Wharves iniciaram projetos para novos planos de gerenciamento de resíduos portuários, com o objetivo de proteger o ambiente marinho da poluição causada por navios. As iniciativas foram iniciadas durante workshops realizados em dezembro em Maceió e Kingston por representantes das autoridades marítimas e portuárias nacionais, com o apoio da equipe e consultores da IMO.

Os planos de gerenciamento de resíduos portuários incluem processos e procedimentos práticos para garantir a conformidade com as regulamentações globais definidas no Anexo V da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios (Marpol).

Como parte do GloLitter Partnerships Project, o objetivo dos workshops foi aumentar a capacidade parceiros de reduzir o lixo plástico dos navios. Os planos de gerenciamento de resíduos portuários, elaborados durante os workshops, serão finalizados pelas partes interessadas e submetidos às autoridades nacionais para consideração final e adoção.

Os dois países compartilharão a experiência de elaboração com outros países parceiros posteriormente.

Sobre a GloLitter Partnerships

Essas atividades foram implementadas como parte do GloLitter Partnerships Project, que visa reduzir o lixo marinho das indústrias de transporte marítimo e pesca. O projeto é financiado pelo governo da Noruega, com cofinanciamento da Australian Maritime and Safety Authority e do Reino da Arábia Saudita, implementado pelo OceanLitter Programme da IMO, em parceria com a Food and Agriculture Organization (FAO) das Nações Unidas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

ANTAQ CONQUISTA PRIMEIRO LUGAR NO RANKING DE TRANSPARÊNCIA ATIVA DA CGU PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA

Da Redação Portos e logística 02/01/2025 - 06:52

Pelo terceiro ano seguido, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) ficou em primeiro lugar no ranking de transparência ativa 2024 da Controladoria-Geral da União (CGU).

Para atingir a primeira colocação pelo terceiro ano consecutivo, a Agência cumpriu 100% dos tópicos avaliados pelo guia, entre eles itens como "Ações e Programas", "Dados Abertos", "Receitas e Despesas", "Licitações e Contratos" e "Serviço de informação ao Cidadão (SIC).

Esse ranking avalia 49 itens de transparência ativa elencados pela CGU a serem atendidos pelos 322 órgãos públicos, autarquias, fundações públicas, empresas públicas, sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, estados, Distrito Federal e municípios.

Pedidos de LAI

Além de liderar o ranking de transparência ativa, a Autarquia também registrou 459 pedidos de informação (transparência passiva) apresentando uma taxa de 97,4% de resposta, 2,6% dos pedidos estão em andamento e não houve nenhuma omissão. A Agência apresentou média de 9,93 dias para responder às solicitações de acesso a informações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

PORTO DE CABEDELLO CONCLUI 2024 COM QUASE 1,5 MILHÃO DE TONELADAS MOVIMENTADAS

Da Redação Portos e logística 02/01/2025 - 06:56



O Porto de Cabedelo movimentou cerca de 1,5 milhão de toneladas em 2024, um novo recorde. Destaque para coque de petróleo, trigo, malte, açúcar, gasolina, diesel e álcool.

Os melhores meses de 2024 foram janeiro e dezembro, com cerca de 157 mil toneladas movimentadas. No primeiro mês, um dos destaques foi a operação de açúcar, que enviou mais de 16 mil toneladas do produto para a África.

O coque de petróleo foi o destaque entre os sólidos. Quase 390 mil toneladas desse insumo passaram pelo cais do Porto de Cabedelo em 2024, tanto em importação quanto exportação. A maior operação com petcoke ocorreu em março, com a importação de quase 35 mil toneladas.

Nos líquidos, destaque para a gasolina. Cerca de 370 mil toneladas foram movimentadas no berço 101, exclusivo para graneis líquidos, que possui um sistema automatizado para a transferência do combustível diretamente do navio para os tanques.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

APS ASSUME, NESTA QUINTA-FEIRA, A ADMINISTRAÇÃO PROVISÓRIA DO PORTO DE ITAJAÍ

Da Redação Portos e logística 02/01/2025 - 06:50



A Autoridade Portuária de Santos (APS), empresa responsável pela infraestrutura pública do Porto de Santos, assume nesta quinta-feira (2) a administração do Porto de Itajaí. A decisão é do Ministério de Portos e Aeroportos e terá validade de um ano.

“Reconhecemos a contribuição histórica dos colaboradores do Porto de Itajaí, dos trabalhadores portuários avulsos, da Guarda Portuária, dos operadores portuários locais e de toda a comunidade itajaiense na construção do porto público e no desenvolvimento socioeconômico regional. São notáveis as contribuições dessa comunidade portuária na construção da boa imagem e senso de relevância do Porto de Itajaí. Assumimos com o compromisso de fortalecer o Porto, retomando sua competitividade e os bons resultados que já obtivera no passado”, afirma o presidente da APS, Anderson Pomini.



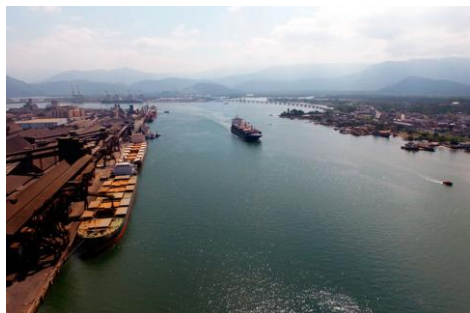
Dentre os objetivos iniciais da APS em Itajaí estão a manutenção dos empregos, para garantir a prestação dos serviços; atendimento aos navios de cruzeiro, com objetivo de estimular a economia da cidade e da região; e dragagem, essencial para acessos dos navios ao porto.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025

ANTAQ DÁ SEQUÊNCIA AO PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, EM SANTOS

Da Redação Portos e logística 02/01/2025 - 06:48



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou e encaminhou ao Tribunal de Contas da União (TCU) os estudos e documentos jurídicos do projeto do túnel imerso de ligação entre os municípios de Santos-Guarujá, localizado em São Paulo.

A modelagem envolve os serviços públicos de planejamento, construção, operação, manutenção e realização dos investimentos necessários à exploração do túnel. De acordo com o estudo, será feita uma parceria público-privada (PPP)

com investimentos previstos de R\$ 6 bilhões. Estima-se que dois milhões de pessoas serão beneficiadas com o projeto.

O diretor relator da deliberação, Alber Vasconcelos, determinou ainda que o Ministério de Portos e Aeroportos acrescente no Acordo de Cooperação Técnico (ACT), assinado em março de 2024, as responsabilidades de cada participante no projeto.

Esse aditamento será feito dentro de 30 dias e a composição da comissão mista da licitação, constando a competência de cada órgão, será publicada no Diário Oficial da União.

A deliberação também dispensa a realização de nova participação social para o projeto. Isso porque ao longo do ano de 2024 aconteceram três audiências públicas acerca da licitação. Duas foram realizadas em Santos - sendo uma dentro do Porto de Santos - e uma foi promovida no Guarujá.

Acordo Técnico

Em março deste ano foi firmado um ACT para o projeto entre a Antaq, o MPor, o governo do estado de São Paulo, a Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp). O acordo determina as responsabilidades desses órgãos no empreendimento. A ANTAQ compete ficar atenta aos impactos na operação do Porto de Santos desde a fase de planejamento até a execução da obra do túnel.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/01/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 02/01/2025